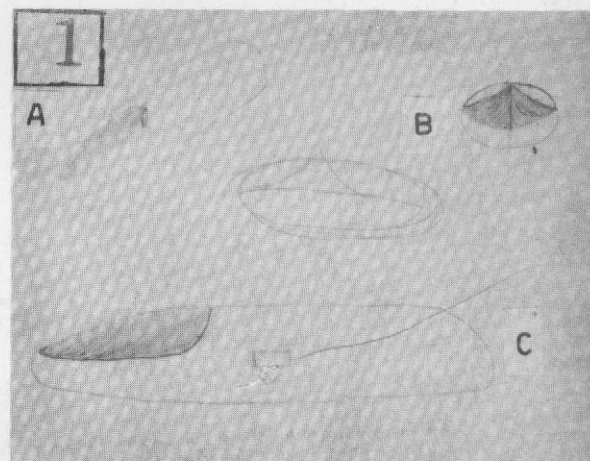
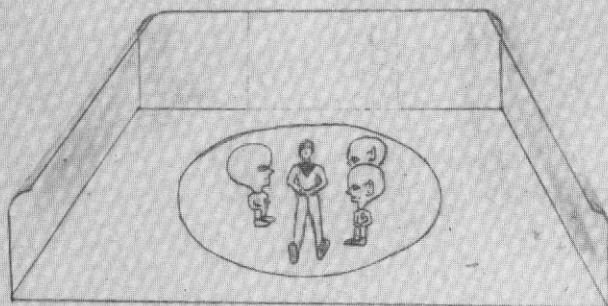


DESENHOS
DA
TESTEMUNHA



O CÍRCULO EM QUE EU ESTAVA DEITADO
TINHA UM TOM CINZA ESCURO

2



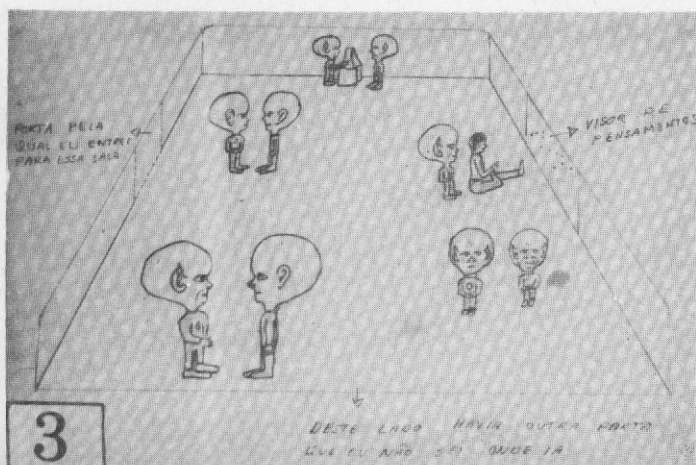
PAREDE QUE SE ABRIA
E SERVIA COMO PORTA
PARA A OUTRA SALA

SALA EM QUE A BOLA DE LUZ QUE EU
ESTAVA ENTROU

ESTA SALA SERIA UMA ESPECIE DE
SALA DE DESCONTAMINAÇÃO

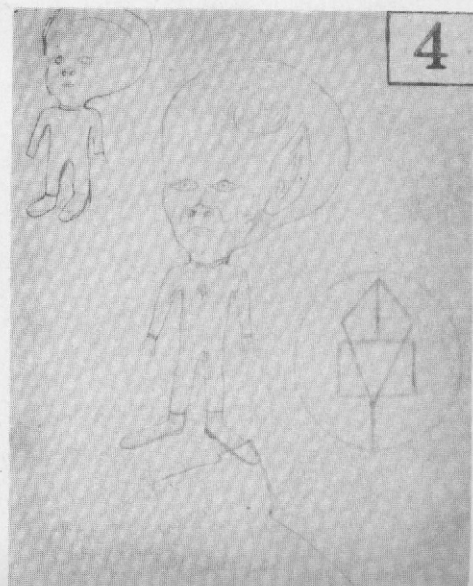
Fig. 1, 2, 3, 4 - Desenhos feitos pela
testemunha Paulo.

- 1 - A nave (A: vista de cima; B: de
frente; C: de lado).
2 - Aspecto da 1ª sala.
3 - Aspecto da 2ª sala.
4 - Pormenores dos seres extra-ter-
restres (leia-se o item nº 4).



3

DESTE LADO HAVIA OUTRA PORTA
QUE EU NÃO SEI QUÊ IA



4

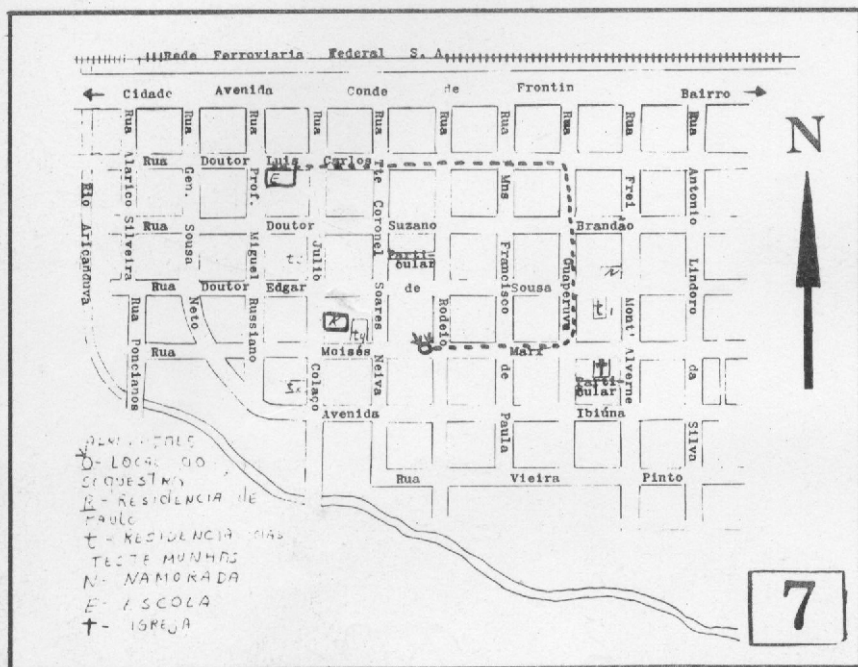
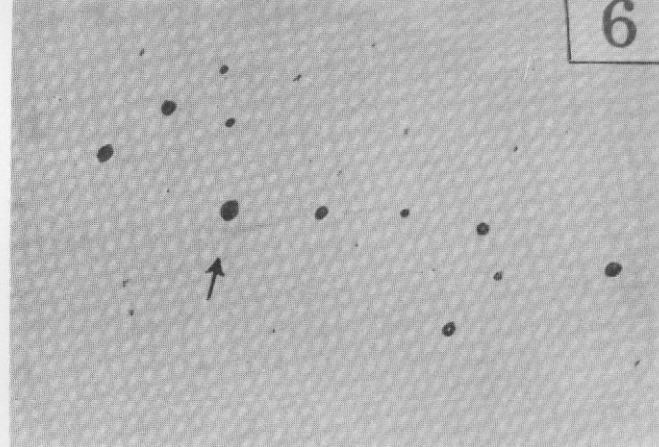
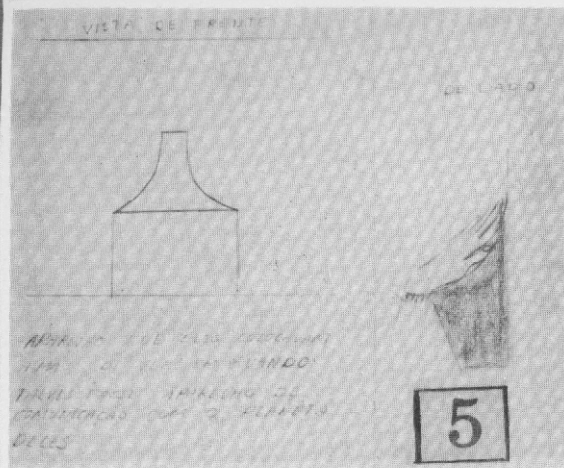


Fig. 7 – Desenho de Paulo – Mapa do bairro, indicando locais citados no relato.

Fig. 8 — Trecho do mapa da cidade. A: O bairro; B: O centro da capital.

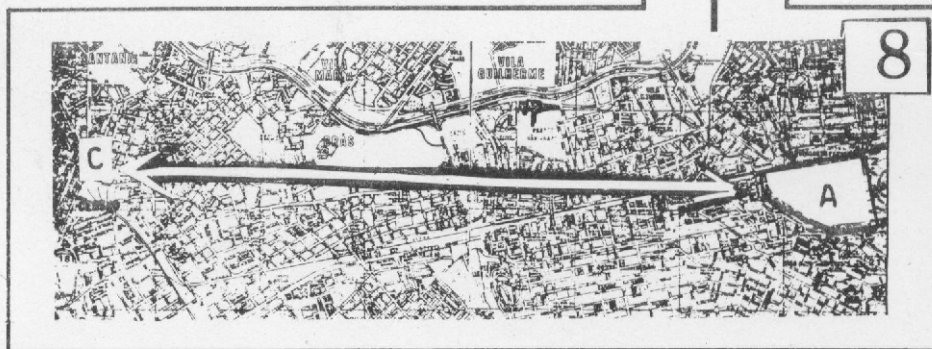


Fig. 9 — Composição fotográfica. Cruzamento das ruas Moises Marx e Julio Colaço. Da esquerda para a direita, as setas indicam: residência de Paulo; ponto do sequestro e torre da Igreja de São Pedro.



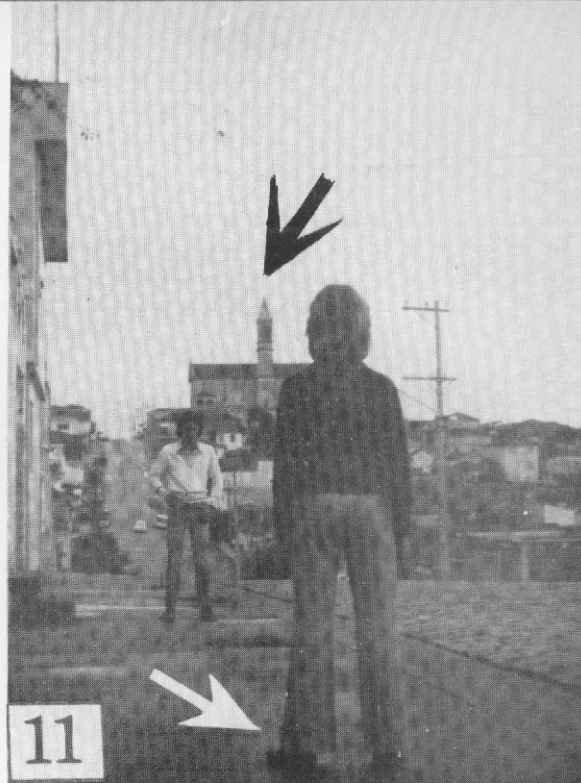
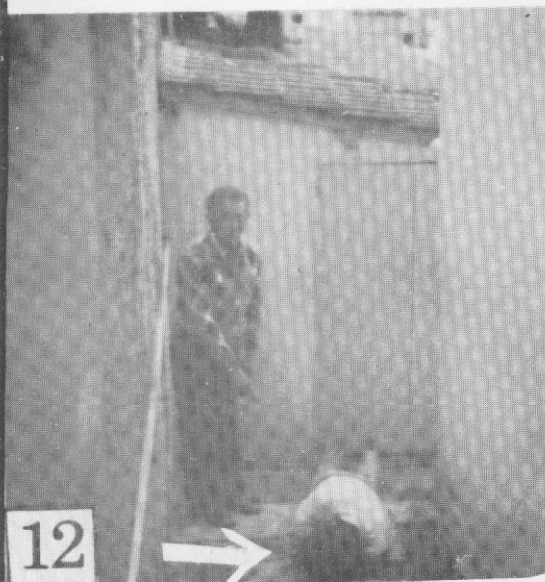
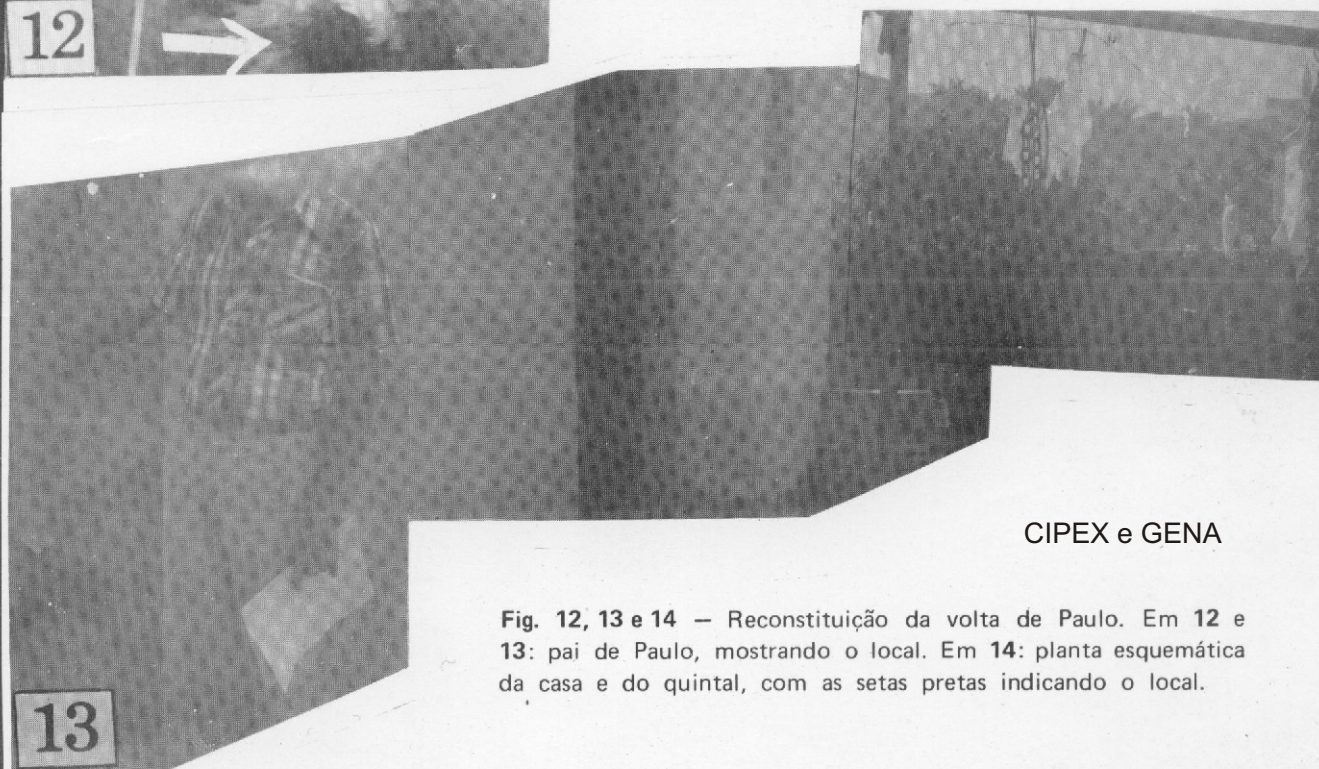


Fig. 10 e 11 - Local do seqüestro.

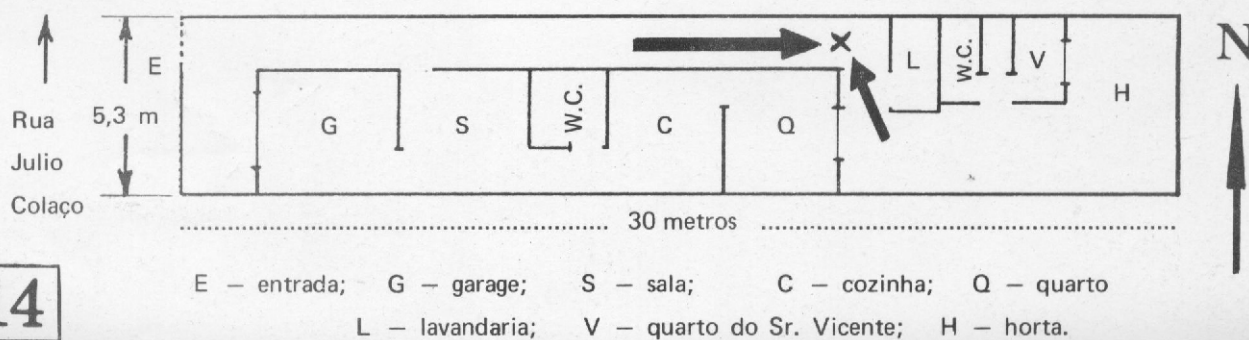
10 - Luciano mostrando o local.

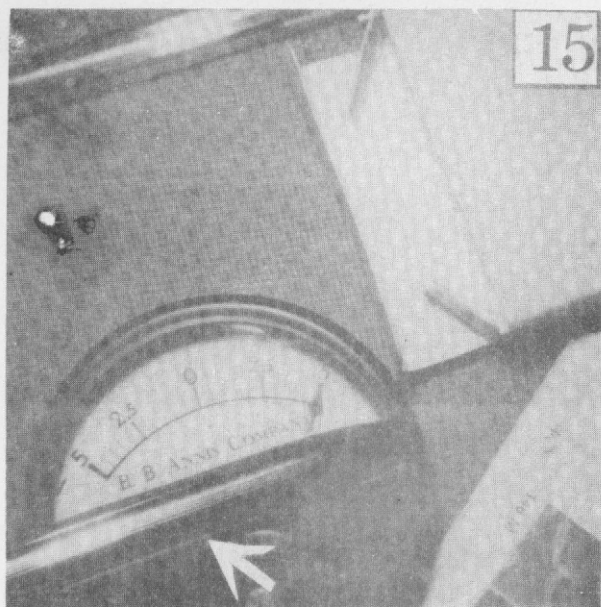
11 - Reconstituição do episódio, estando Paulo, de frente. (seta branca indica o extraterrestre; seta preta: a Igreja de São Pedro).



CIPEX e GENA

Fig. 12, 13 e 14 - Reconstituição da volta de Paulo. Em 12 e 13: pai de Paulo, mostrando o local. Em 14: planta esquemática da casa e do quintal, com as setas pretas indicando o local.

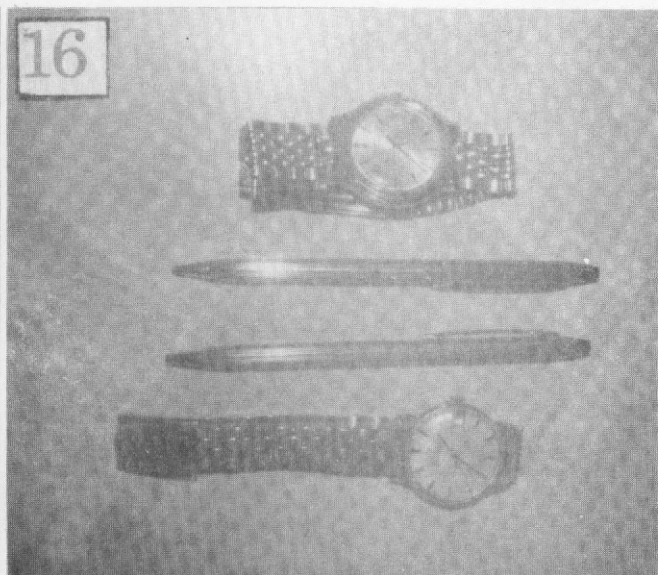




15

Fig. 15 e 16 — Exame das peças, pelo magnetômetro. Em 15, seta branca apontando lapiseira. Em 16, os relógios (em cima o de Paulo, embaixo o do seu pai).

CIPEX e GENA



16



18

Fig. 17, 18 e 19 — Pormenores da casa.

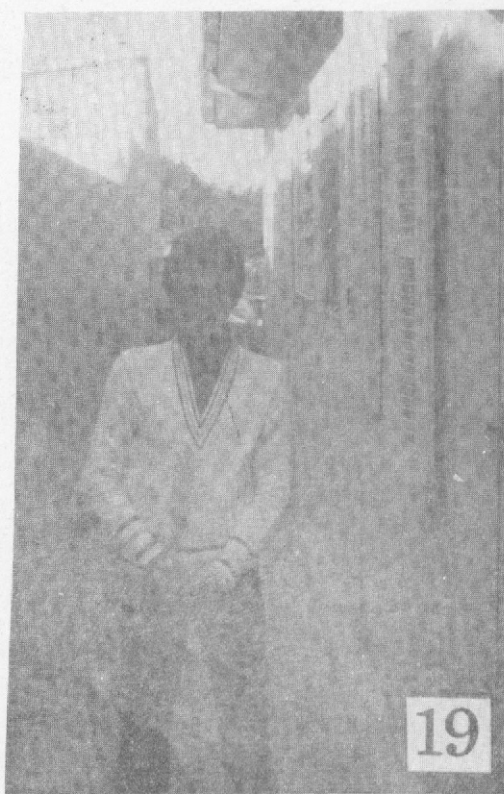
17 — Entrada, garage e antena.

18 — Paulo e seu pai, no portão.

19 — Paulo com um caderno escolar e com a roupa da noite do seqüestro.



17



19



Fig. 20 — Fac-simile da foto de um gigantesco “porta-discos” (setas brancas), conforme publicação da revista Manchete, nº 1323, de 27/08/77 — Rio — (ler item nº 3).

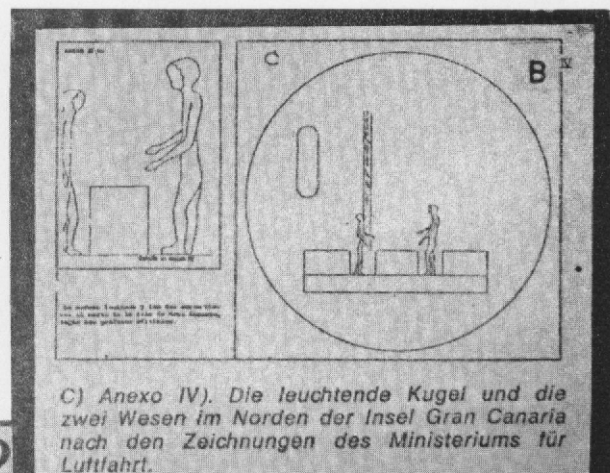
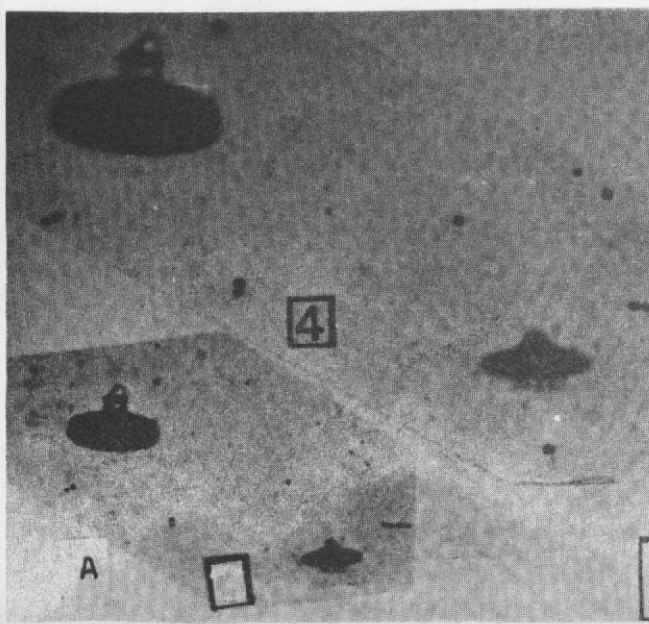


Fig. 21 — Foto de um DV, feita por motorista de radio-patrolha em Santo André, São Paulo (capital), e publicada no “Diário do Grande ABC” — Santo André, 31/08/77 (ler item nº 3).

CIPEX e GENA

Fig. 22 — Complementação relativa ao Bole-tim 112/115).

- A — Ampliação da foto do DV de Lajes. Cópia melhorada — (item 5 — Bol. 112/115).
- B — Croquis da nave com os tripulantes, conforme pesquisa da força aérea espanhola. Publicado na Ufo Nachrichten, nº 246. (item 6, pag. 19 — Bol. 112/115).



Saucers Everywhere, 'But What Say...

23

(Continued from Page 1)
bright blue and yellowish lights
emitted from a flying ob-
ject which followed his car
and later passed the house
where he stopped.
According to Dr. Vieira, the
object appeared for the se-
cond time near the Km. 10
mark and on the right side
of the road. Then the car en-
tered a dirt road and the ob-
ject around were reported
brightly illuminated, appar-
ently from a pair of search
lights on the craft. This was
near a place called São Ca-
etano.
Upon his arrival at the
ranch of Nelson Gonçalves
Pereira, the object appeared
again, coming from behind a
nearby mountain. It display-
ed colored lights again, this
time there was also a red one.
They were blinking at both
ends, he reported.
The driver of the car and
the ranch foreman at that
time observed it brightly
lighted and rotating, moving
away from them at about 90
degrees.
"It looked somewhat like a
fire control tower," Vieira told
the BRAZIL HERALD.
At the point witnesses said
it came within 80 meters of



UFO INVESTIGATORS

Mrs. Coral Leonessa, author of books on flying saucers
and a part-time U.S. Air Force investigator and her
husband, APRO director L.J. Leonessa recently investi-
gated UFO's in Brazil.

Time reported in Belo Hori- perback by Signal, the New
zine Tuesday and the web American Library of Con-

Fig. 23 — Fac-simile parcial do "Brazil Herald" (25/08/67), em referência à viagem do casal Lo- renzen (da APRO), pela América do Sul. (item nº 3).

ORGANIZAÇÃO DE ENTIDADES NÃO GOVERNAMENTAIS DO BRASIL
(ÓRGÃO DE COOPERAÇÃO COM AS NAÇÕES UNIDAS)



24

Rio de Janeiro, em 17 de setembro 1968

Para Sr.
Prof. Walter MUELLER
Quarto postal 17 Largo do Machado
RIO DE JANEIRO

Ilustre Professor,

Esta Organização, em contato permanente com as Nações Unidas e
suas Entidades Especializadas, está interessada nos estudos e pes-
quisas referentes à existência de meios de comunicação terrestre
ou extraterrestre, ainda não definidos.

Por tal razão, achamos interessante um encontro com V.S. para -
um troca de idéias a fim de examinar a possibilidade de, por in-
termédio dos Órgãos do ramo das Nações Unidas, facilitar as pes-
quisas de V.S. e estabelecer um eventual trabalho de equipe em -
sentido também internacional.

V.S. poderá marcar um encontro pelo telefone (22-33-58)

Em tal espera, apresento-lhe os cumprimentos da O.E.N.G. e da
Presidência.

Assinado: *Agostinho de Sá*
Dr. Agostinho de Sá
Chefe de Gabinete
Coordenador

seu endereço: Rua Soudet Ruyter 7a - 3º andar

Fig. 24 — Foto da carta de 17/09/68, de Órgão de Cooperação com a ONU, endereçada à SBEDV. (ler item nº 3).

CIPEX e GENA

Fig. 25 — Foto do Major H. Petersen no congresso ufológico de Acapulco. Publicada em "Ufo-Contact" nº 1 — 1977 (ler item nº 5).



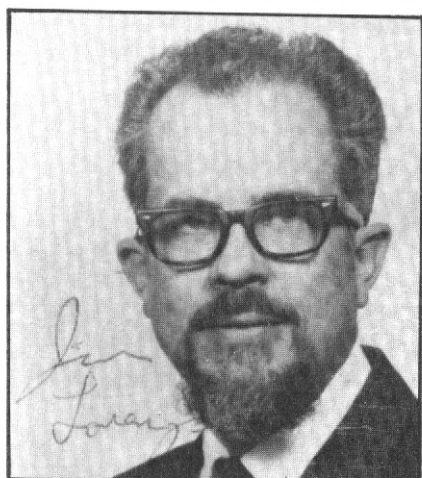
25

Major Petersen in the panel.
(Photo Colman VonKeviczky)



Anexo 01

OVNI PERSONALIDADE

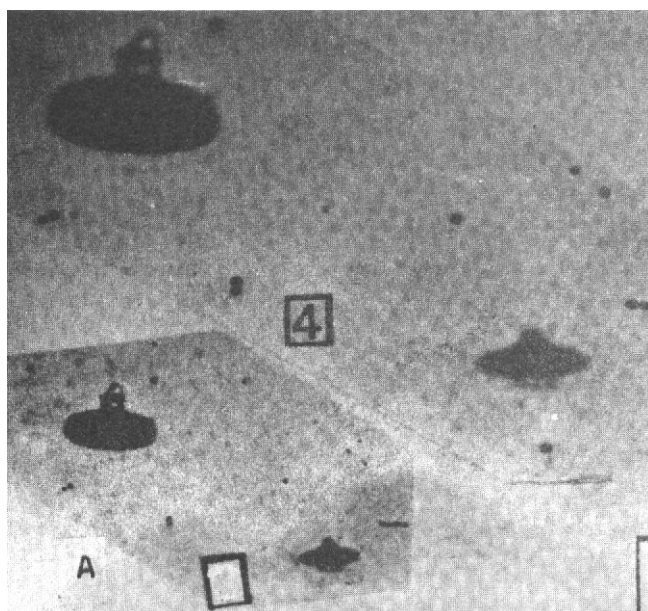


JIM e CORAL LORENZEN, o casal fundador da A.P.R.O. (Aerial Phenomena Research Organization), organização de pesquisa de fenômenos aéreos, fundada em 1952, são os bravos pioneiros de uma árdua e, às vezes, ingrata tarefa, a da divulgação total da fenomenologia dos OVNI's. Reconhecidamente uma das organizações civis científicas mais sérias do mundo, a APRO mantém representantes em mais de cinquenta países, inclusive o Brasil, com o Prof. Flávio A. Pereira, cujo antecessor foi o saudoso Dr. Olavo T. Fontes.

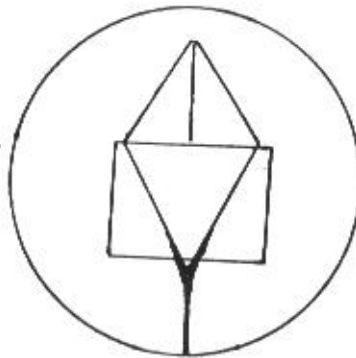
O primeiro Simpósio de Ufologia em nível científico foi promovido em novembro de 1971 pelos Lorenzen na Universidade de Arizona. No correr dos anos foi seguido por

outros, organizados também por eles. São os autores de sete livros "best-sellers", contendo rica casuística. Primeiros idealizadores da iniciativa dos "Field Investigators" (Investigadores de Campo), em 1970, eles coordenam uma vasta rede de colaboradores tecnicamente preparados que, nos E.U.A., chegam imediatamente aos locais de avistamento UFO, e às testemunhas a serem pesquisadas, extendendo em seguida seus relatórios.

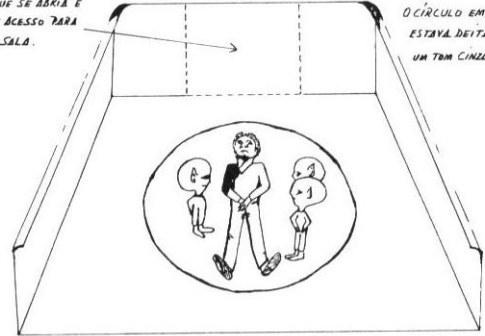
Os Lorenzen publicam um Boletim mensal "The APRO Bulletin" de larga circulação. Fazem conferências, aparecem em programas de TV, apresentando dignamente importantes testemunhas de UFOs, como Carl Higdon e Travis Walton.



Anexo 02

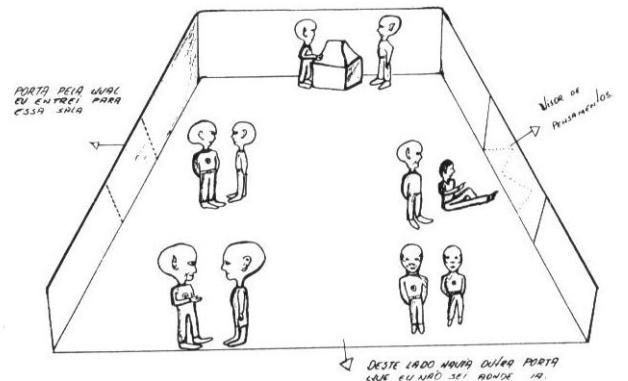


PARDE QUE SE ABRIA E
SERVIA DE ACESSO PARA
A OUTRA SALA.



O CIRCULO EM QUE EU
ESTAVA DEITADO TINHA
UM TBM CINZA ESCURO.

A BOLA DE LUZ EM QUE EU ESTAVA ENTROU NESTA SALA, QUE SERIA UMA
ESPÉCIE DE SALA DE DESCONTAMINAÇÃO.

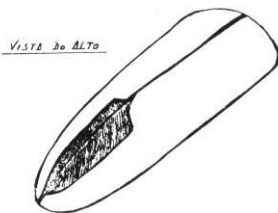


PORTA PELO QUAL
EU ENTREI PARA
ESSA SALA

ÁREA DE
PASSAGENS

DESTE LADO HAVIA OUTRA PORTA
QUE EU NÃO SEI NUNCA IR.

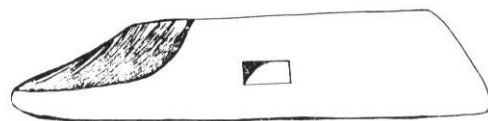
TRAJAVAM ROUPA CINZA AZULADA



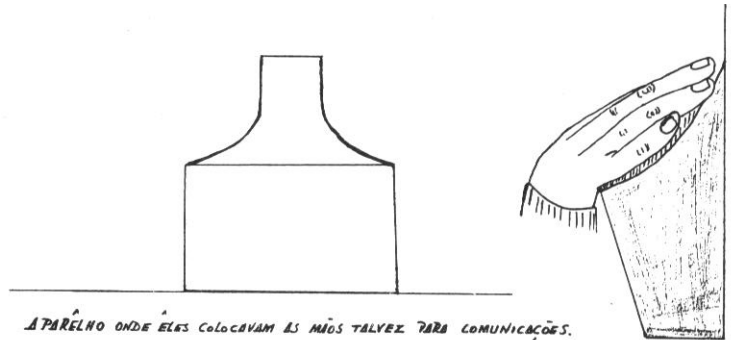
VISTA DO ALTO



VISTA DE FRENTE



VISTA DE LADO



APARELHO ONDE ELAS COLOCAVAM AS MÃOS TALVEZ PARA COMUNICAÇÕES.



Anexo 03

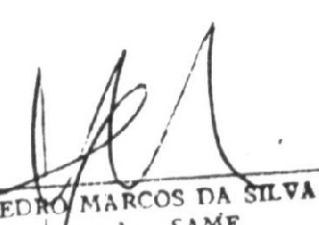
PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO
HOSPITAL MUNICIPAL DO TATUAPÉ

OFÍCIO Nº 696/78

São Paulo, 12 de abril de 1978

D E C L A R A Ç Ã O

Declaro para os devidos fins que PAULO COUTINHO
_____ foi atendido (a) e medicado (a) no
Pronto Socorro deste Hospital no dia 24/06 / 76 às 20:40
hs., sob nota de ocorrência nº reg 104.448


DR. PEDRO MARCOS DA SILVA
Encarregado - SAME
CRM-12024 HMT.

ÍNDICE

1 - CONSTITUIÇÃO DA DIRETORIA DA SBEDV	01
2 - RETIFICAÇÕES	01
3 - CONVERSA COM O LEITOR	01
3A - A INFILTRAÇÃO DA POLÍTICA, NA UFOLOGIA	01
EXISTEM DISCORDÂNCIAS DE OPINIÕES	02
3B - COM TEM SIDO ABORDADO EM PÚBLICO, EM GERAL, O PROBLEMA UFOLOGICO	02
3C - A DESINFORMAÇÃO MACIÇA POR PARTE DA POLÍTICA	02
3D - O QUE DEVE SER FEITO E O QUE DEIXAR DE SER FEITO, NOS CONGRESSOS UFO- LÓGICOS	03
3E - REGRAS GERAIS PARA CONGRESSOS UFOLOGICOS	04
3F - CHEGOU A HORA DE "COLOCAR AS CARTAS NA MESA"	04
3G - EXPLICAÇÕES DAS FIGURAS	05
4 - O CASO DOS ANÕES EXTRATERRENOS DE VILA ARICANDUVA, SÃO PAULO - CAPITAL	06
Iª PARTE	
DADOS SOBRE O EPISÓDIO	06
DENTRO DE UMA NAVE	07
A MORFOLOGIA DOS SERES EXTRATERRESTRES	08
TRANSMISSÃO DE PENSAMENTO COMANDA UMA TELA DE PROJEÇÃO	08
MÉTODOS DE EDUCAÇÃO E ALGUMAS DAS FINALIDADES DE UMA RAÇA DE EXTRA- TERRESTRES	09
OBSERVAÇÕES COM RELAÇÃO À COMUNICAÇÃO POR TELEPATIA	09
UM EXAME MÉDICO	10
A VIAGEM DE VOLTA	10
OS FAMILIARES DE PAULO À SUA PROCURA	10
O REAPARECIMENTO DE PAULO	11
O ESTADO FÍSICO DE PAULO E SUA VOLTA AO NORMAL	11
IIª PARTE	
OBSERVAÇÕES SOBRE O EPISÓDIO UFOLOGICO DE PAULO COUTINHO	13
- ROTEIRO DOS FATORES TESTEMUNHAIS	13
- FIGURAS EXPLICATIVAS	18
5 - O CONGRESSO UFOLOGICO DE ACAPULCO-MÉXICO	19
OBSERVAÇÕES ADICIONAIS DO MAJOR HANS PETERSEN	22
6 - ENGLISH SUMMARY OF THE Nº 116/120 SBEDV BULLETIN	25
An Ufo Congress (at Acapulco-México) and its public	25
Talk from the Editor's desk	25

1 - CONSTITUIÇÃO DA DIRETORIA DA SBEDV

Em 12 de março, p.p., às 9h 30min, reuniu-se a SBEDV em Assembleia Geral Ordinária, conforme edital de convocação publicado no Diário Oficial e também na Gazeta de Notícias.

Na ocasião, foi eleita a nova Diretoria, com mandato a vigorar no período 1977/1981, assim constituída:

Presidente: Dr. Walter Karl Buhler acumulando as funções de: 1º Vice-Presidente, 1º Tesoureiro e 2º Tesoureiro.

2º Vice-Presidente: Dr. Guilherme Pereira acumulando as funções de: 1º Secretário e 2º Secretário.

Conselho Fiscal: Wilson Teixeira, Amanda Alves Pinto e José de Alencar.

Suplentes do Conselho Fiscal: Otto Erwin Gluck, Almiro Baraúna e Francisco Sá Borges.

Tendo em vista restringir as atividades burocráticas,

cas, em prol da pesquisa ufológica e da preparação de Boletins, foram propostas e aceitas, na citada Assembleia, as seguintes modificações nos Estatutos da SBEDV:

- a) Fica suspensa, provisoriamente, a admissão de novos Sócios.
- b) Será paga pelo Sócio uma anuidade pré-estabelecida em Boletim ou Circular, podendo ser eliminado pela Diretoria o Sócio que faltar ao pagamento.
- c) A Sociedade será administrada por uma Diretoria com mandato de 5(cinco) anos.
- d) Os Diretores poderão exercer cumulativamente as vagas deixadas pelos colegas.

OBS: Para 1978, ficou estabelecido em Cr\$100,00 o valor da anuidade.

2 - RETIFICAÇÕES

Em extensão à "Errata" do boletim nº 112/115, devemos ainda esclarecimentos relativos à referência nº 7, pág. 12 daquele mesmo boletim. Nela, se focalizou uma crítica do Prof. Húlvio Brant Aleixo em relação "à dificuldade de na obtenção de recursos para a pesquisa ufológica". Embora o Prof. Aleixo não tenha feito menção ao segredo político em relação à Ufologia, no seu comentário no Jornal do Brasil de 14/5/76, nós citamos tal segredo como causa óbvia da escassez de recursos.

Alinda, no mesmo item, mencionamos o repentino desligamento do editor Dwight Connely, da sua revista Sky-

look, após ter, nesta mesma revista, criticado, por duas vezes, a atuação de Allan Hynek. Esse afastamento do editor foi por nós interpretado como um revide às atitudes de Allan Hynek.

Além disso, no item nº 8, na mesma página desse boletim, falamos sobre o nosso amigo gaúcho Victor Soares, representante da MUFON no Brasil. A atuação junto às embaixadas em Washington que citamos nesse item não se refere, evidentemente, ao Sr. Victor Soares. Essa atuação diz respeito somente ao seu elemento de ligação na MUFON, o Sr. Richard Hall, dos Estados Unidos.

3 - CONVERSA COM O LEITOR

Conforme o noticiário dos jornais, realizaram-se vários congressos ufológicos no primeiro semestre de 1977, no Brasil e também em outros países.

Recebemos convites para participação em diversos desses eventos. Declinamos de comparecer, mesmo quando convidados por amigos. Voltamos aqui a esclarecer nossa posição, para nossos amigos e leitores.

3A - A INFILTRAÇÃO DA POLÍTICA, NA UFOLOGIA

Para começar, vamos focalizar o interesse, que os ufólogos estrangeiros possuem, desde há longa data, pela pesquisa brasileira. Isto, pelo grande número de casos estudados e seus aspectos às vezes muito peculiares.

Assim, segundo o "Brazil Herald", de 25.8.67, o casal Coral e Jim Lorenzen, da APRO (Aerial Phenomena Research Organization), nos fez uma visita. Para isso, de acordo com um Boletim da APRO (Jul./Agosto de 1967, pág. nº 2), esse casal trouxe carta de recomendação de Robert

Low (Bol. SBEDV nº 80 pág. 217). Este foi o coordenador do famigerado processo para despistamento ufológico, o qual se denominou Projeto do Comitê Condon.

Também um "Órgão de Cooperação", da ONU, interessou-se na época pelo assunto UFO no Brasil, conforme atesta carta endereçada à SBEDV em 17.9.68, com "fao-simile" publicado.

Já em 1958, surgiram, entre nós, as primeiras notícias do enquadramento do assunto UFO como segredo político. No prefácio do livro "Discos Voadores" (de J. Escobar Faria, Ed. Melhoramentos, 1959, pág. 7 - 8), o Prof. Flávio Pereira dizia que "em congresso ufológico secreto da CENFODANI (Comissão Brasileira de Pesquisa Confidencial dos Objetos Aéreos não identificados), que presidia em 1958, em São Paulo havia membro que agia como contato confidencial de setores herméticos de serviços secretos militares..."

Ainda, mais tarde, já como representante da APRO (boletim da APRO de jul/Ago de 1968, pág. 2), o Prof. Pereira deu entrevista ao Diário de Notícias (Rio de Janeiro, 11.1.70). Na ocasião, ele fazia a apologia da "pesquisa" ufológica pela CIA (Central Intelligence Agency Agência central de espionagem norte-americana no estrangeiro). Além disso, um certo auxiliar do Prof. Flávio Pereira (boletim da APRO de jul/ago de 1968, pág. 2), representando as entidades CBPCDANI, IBACE e ABECE, perante a APRO (boletim da APRO de nov/dez de 1971, pág. 5), era simultaneamente observador para "Órgão semi-oficial da Força Aérea Brasileira".

Um outro membro da CBPCDANI, o comandante (da Companhia Cruzeiro do Sul) Auriphebo Berrance Simões (conforme págs. 14 e 15 de seu livro "Os Discos Voadores" - E-dart, 1959), como comentarista diário da Rádio e TV Paulista, Canal 5, pela revista Tima M., dizia aos seus ouvintes (em som divertido para encobrir a seriedade de nossas intenções): "Alguém terá visto hoje algum disco voador?".

Entretanto, considerando-se o desdém que a revista Time tinha (e tem) pelo assunto disco voador (2.9.66, 4.8.67 e 17.1.69) e ainda os comentários desairosos que o Time Magazine fazia na época, a respeito da experiência ufológica do Prof. João de Freitas Guimarães, é de se estranhar o interesse deste comandante, pelo assunto UFO, como comentarista daquela revista. No entanto, não precisamos ver nisso nenhuma incoerência. Basta considerarmos as recentes revelações (O Globo, 13.9.77) do Jornalista norte-americano Carl Bernstein, afirmando que "(entre outros órgãos publicitários) o fundador das revistas Tima e Life aceitou arranjar empregos e credenciais (nas suas presas) para agentes (da CIA) sem o mínimo de preparação jornalística..."

OBS.: ("Entretanto, não convém generalizar em relação aos empregados do Grupo Time. Isto porque o seu distribuidor em São Paulo, Carlos Bertolozzi, teve o mérito de trazer a público a foto de um Disco Voador aparecido em Itapéva, estado de São Paulo. Ele também levou a cópia da foto para a Soc. Ufológica local e para o Prof. Guilherme Wirz. Isto possibilitou à SBEDV (Bol. n.ºs. 66/68, pág. 70 e 84, fig. 47 a 50) uma bela pesquisa a respeito. Pena é que ao tempo da nossa pesquisa junto à testemunha, Sr. Ibraim Fonseca de Rodrigues, a este haviam sido roubados os negativos do filme em causa".)

EXISTEM DISCORDÂNCIAS DE OPINIÕES

Diz o provérbio: "Quantas cabeças, tantas sentenças". Isto se refere também à Ufologia. Como exemplo, lembremos a calorosa recepção que o ufólogo Gen. Moscir Uchols ofereceu ao Prof. Hynek quando da vinda deste último ao Brasil, em 1975.

Em contra partida, há dez anos atrás, conforme descrevemos no boletim nº 104/111, pág. 8, recusamos um convite partido do Sr. Hynek, trazido por um mensageiro. Esse convite era para trabalharmos com o Sr. Hynek e com a

Força Aérea Norte-Americana. Isto porque tínhamos opinião formada a respeito do Sr. Hynek em ambas as oportunidades. Acreditávamos que sua atividade era ligada à política, ao despistamento ufológico, à CIA, e que tinha as intenções de avassalar e tutelar a Ufologia do resto do mundo.

Há de se assinalar também que, em 1975, Hynek veio acompanhado pelo então subsecretário da Força Aérea, John Koettner (Jornal Estado do Paraná, 17.7.75). O Sr. Hynek fazia parte de um grupo (PEG Public Education Group), cuja finalidade é "educar o público, sobre o problema UFO, e também orientar governos estrangeiros" (Estado do Paraná 14.9.75) e revista Skylook, da MUFON, de dez. de 1973, págs. 2 e 3). Hynek manteve também, aqui no Brasil, contatos com serviços secretos (Estado do Paraná, 14.9.75) e ainda com a Câmara dos Deputados e sua Comissão de Ciência e Tecnologia (Estado do Paraná, 13.8.75).

38 - COMO TEM SIDO ABORDADO EM PÚBLICO, EM GERAL, O PROBLEMA UFOLOGICO

Lembramos que a SBEDV limita o estudo sobre Discos-Voadores (UFGS), a um setor objetivo, concreto e, na medida em que é possível, de caráter material. Assim, procuramos focalizar os aspectos das civilizações extraterrestres que, em suas visitas esporádicas, aportam em nosso Planeta. Por outro lado, também demonstramos aos nossos leitores, no último boletim (leia-se também os boletins n.ºs. 112/115, da SBEDV) no artigo "Política da Guerra Terrestre aos Extraterrestres", que "...existe uma série de acertos entre os diversos grupos do poder. ... É toda uma sucessão de desmentidos de fatos (em relação aos extraterrestres), farsas de aberturas (em relação ao problema UFO), seguidas de outras categoricas negações e de novos despistamentos....".

Durante os primeiros vinte e cinco anos da Ufologia moderna (1947-1972), esses despistamentos tomaram, principalmente, a forma de pronunciamentos negativos (em relação à existência dos Discos-Voadores, suas aterrizagens e contatos de terrestres com os tripulantes). Com esta finalidade, os serviços estratégicos e políticos haviam feito uma extensa campanha publicitária, para "proteger" a pseudo-"expert"-ufológicos os seus agentes secretos e de despistamento.

39 - A DESINFORMAÇÃO MACIÇA POR PARTE DA POLÍTICA

Assim, o leitor compreenderá, como já o entenderam nossos amigos, que, na pesquisa ufológica, não podemos propalar um estudo honesto e aberto e, ao mesmo tempo, hostilizá-lo. Não devemos prestar homenagens a pessoas cuja finalidade única é defraudar a verdade sobre os Discos-Voadores, em congressos ufológicos.

Também achamos suspeito o fato de, ultimamente, alguns dos "experts" ufológicos terem repentinamente querido transformar em um enigma a realidade da existência dos extraterrestres, cobrindo essa verdade com teorias esdrúxulas de universos paralelos, quarta dimensão, hiper-espacos e para-psicologia. Não queremos dizer que estes assuntos sejam sem importância. Apenas frizamos que eles não devem interferir na realidade material do fenômeno Disco Voador.

OBS: Como exemplos citamos as observações a respeito de movimentos dos tripulantes (de DV), quando estes flutuam no ar ou, desaparecerem repentinamente aos olhos do observador terrestre.

Estes fatos servem frequentemente para a elaboração destas teorias esdrúxulas.

Entretanto, estes fenômenos estão sendo conhecidos modernamente, entre nós, como alcançáveis também por qualquer terrestre, graças a exercícios especiais de meditação. Isto foi recentemente publicado pela revista "Time Magazine", (de 8.8.77) em tom interrogativo, mas comprovado testemunhalmente e fotograficamente pela reportagem da revista alemã "Pardon" (nr. 11, de novembro 1977).

Podemos conceber o estudo de tais assuntos. Mas, isso, completamente separado da Ufologia. Esta ciência, por se consistir de vasto material concreto, é de caráter objetivo, como já afirmamos, e nada tem a ver com nebulosas teorias. Reconhecemos também que há alguns menos avisados, que só recentemente descobriram a Ufologia e que desconhecem a trama para despistamento com que a política procura envolver o assunto UFO. Compreendemos que esses façam o jogo de inocentes úteis e misturem, um assunto concreto, com teorias nebulosas.

3D - O QUE DEVE SER FEITO E O QUE DEIXAR DE SER FEITO, NOS CONGRESSOS UFOLÓGICOS

Achamos também que todo congresso urológico deveria se ocupar da proteção às pessoas que tivessem estado em contato com os ufonautas. Por sua vez, tais contatos deveriam merecer o devido reconhecimento por parte da política local, senão da internacional. Essas pessoas não somente deveriam ser protegidas, como também favorecidas em seus contatos com os extraterrestres, por meio de oficialização e ampliação dos mesmos (leia-se, no Boletim Especial 1975, pág. 77 a 79).

No entanto, admitimos que existam ufólogos de opinião contrária a nossa. Nesse caso está incluído o diplomata inglês Gordon Creighton, da revista Flying Saucer Review, que classificou a nossa proposta como "fantasmagórica e difícil de ser aceita por um governo" (Flying Review 3/4, 1975, pág. 38). Nossa proposta consistia em apoiar e favorecermos um contato, de pessoa terrestre, com forças superiores extraterrestres (no caso específico, o terrestre Soldado José Antonio da Silva, referido no Boletim SBEDV, nº 94/98, págs. 7 e 20).

Também entre nós no (Brasil), o ufólogo P.C. de N. P., já citado em boletim da SBEDV (nº 112/115, pág. 16) é de opinião que ufonautas aterrissados deveriam ser logo cercados por elementos militares, se houvesse tempo e disponibilidade para isso.

OBS: Outrossim, o boletim Especial da SBEDV, de 1975, cita em seu índice, pág. 93 a 95, inúmeros casos sobre cerceamento de matéria ufológica e de testemunhas de contatos extraterrestres. Entre estes casos, queremos lembrar o do Prof. universitário, Dr. João de Freitas Guimarães. Este professor sofreu muito, após ter admitido publicamente que avia estado em contato com extraterrestres de carne e osso, que eram semelhantes (ou talvez iguais) a nós.

Em 1975, fora programado, com antecedência, um novo contato com esses seres extraterrestres. Entretanto, o Professor Guimarães foi a isto "desaconselhado" pelo Coronel Coqueiro, então comandante da Base Aérea de Santos. Segundo este militar, esta sugestão foi feita, "já que mandaria para o local (praia de São Sebastião) uma esquadilha de aviões de caça" (bol. Especial SBEDV, de 1975 pág. 34). Nunca soubemos se os pilotos desses aviões haviam recebido ordens, notórias ou secretas, sobre a maneira de se comportarem caso se defrontassem com um discovoador, no local em causa.

Como exemplo de uma nova orientação (política) sobre o problema UFO, citamos: A testemunha Wilson Gusmão, de Brasília, receberia de volta as provas fotográficas de seu encontro com extraterrestres. Isto honraria esta classe de contatos, bem como liberaria oficialmente o respectivo conhecimento público.

Tais fotografias lhe foram retiradas. Se agora elas não lhe fazem mais falta, pelo menos seriam de grande utilidade à pesquisa livre, preocupada em publicá-las.

Assim, também, o professor Dr. Freitas Guimarães poderia ser publicamente desagravado em relação à difamação lançada a respeito da sua experiência ufológica.

Todos estes problemas, embora antigos, são válidos ainda, porque não foram nem focalizados em Congressos e, ainda muito menos, superados.

Mas surgem a miúdo importantes alternativas, também no presente. De tal modo que esta matéria merece uma focalização em eventuais Congresso ufológicos a serem realizados.

Recentemente, sob orientação do Gen. Uchoa, veio a público uma corajosa reportagem da revista Manchete, do Rio de Janeiro (nº 1323, de 27/8/77, com fotos de Cláudio Alves e texto de Anna Galeazzi). Foi então publicada sensacional foto (veja neste boletim) de um gigantesco porta-discos (aproximadamente 600 a 700 m de comprimento). Essa fotografia foi batida há dois anos (às 23h do dia 7.12.75), pelo deputado federal, Arlindo Kunzler, na pequena cidade gaúcha de Harmonia (com cerca de 3000 habitantes, que presenciaram, todos, durante duas horas, as evoluções de discovoadores em torno do porta-discos).

OBS: Pelas edições de 31 de agosto e 1 de setembro p.p., do Diário do Grande ABC, de Santo André (São Paulo - Capital), chega-nos a notícia de fotos de Disco Voador, ba-

tidas em 25 de agosto p.p. por Luiz Fernandes Filho (motorista da Rádio patrulha - Tático móvel nº 3104). Solicitamos cópias das fotos, ao Sr. Luiz, para publicar neste boletim.

Entretanto, em carta de 21/10/77, ele nos disse que os negativos foram entregues ao 102 Batalhão Policial Militar de São Paulo, e que lá foram estragados acidentalmente ao serem levados ao ampliador fotográfico.

Disse-nos também que não possuía cópias dessas fotos e, deste modo, não seria possível no-las enviar.

Achamos que, por afinidade, o General Uchoa poderia ter se lembrado também da outra foto ufológica. Falamos da que foi feita por George Adamski, 25 anos antes (em 1952), com a sua máquina fotográfica acoplada ao seu telescópio. Essa foto representa o instantâneo de lançamento e aterrissagem de discos-voadores em porta-discos.

O General Uchoa poderia também ter falado sobre outra foto sensacional, da qual foi, aliás, protagonista: a do encontro de um ufonauta com o ex-fazendeiro Wilson Plácido Gusmão, em Alexânia, perto de Brasília, há mais de 8 anos; (em 31.1.69).

Infelizmente, estas duas últimas fotos, bem como a de Harmonia, perderam-se para a Ufologia brasileira e para uma eventual política futura de difusão em nosso país. Isto porque foram encaminhados para o exterior.

Insistimos tanto, na publicação de tais fotos, porque elas serviriam como provas da existência material e objetiva dos extraterrestres. Além disso, eventualmente essas provas convincentes aglutinariam também as opiniões de nossas elites. Depois de um lamentável cochilo de 20 a 25 anos, essas elites receberiam então uma nova chance para se enfrontar no assunto. Seus aspectos mais importantes são: as demonstrações, em nosso Planeta, da existência de raças extraterrestres e de sua superioridade tecnológica em relação a nós e, ainda, a sua sutil propagação de idéias às pessoas que privaram de um contato com os seres extraterrestres. Tais idéias são principalmente pacifistas, de mútua cooperação, em vez de mútuo combate (conforme ocorre entre os terrestres).)

Insistindo na publicação dessas fotos, não queremos constituir-nos em defensores absolutos de todas as sugestões filosóficas apresentadas pelos extraterrestres. Eventualmente, tais idéias poderiam ser debatidas entre nós. O que nós propagamos aqui é a oficialização do estudo sobre o assunto "extraterrestres". Isto não poderá acontecer enquanto o sonegarmos às nossas elites e contrabandearmos, para fora do nosso país, o material básico do estudo. Essa interceptação de material extraterrestre seria comparável ao seguinte:

Os territórios tribais, de comunidades indígenas, são ocupadas, pela chegada gradativa de avançada equipe técnica, visando a construção de uma estrada Transamazônica.

Entretanto, aos respectivos caciques, é sonegada a informação do fato (furtiva e fortuitamente observado por indios espies desses caciques).

3E - REGRAS GERAIS PARA CONGRESSOS UFOLÓGICOS

Quanto aos comentários sobre a forma pela qual "não deva ser organizado um Congresso ufológico", nossos leitores

devem ler o item nº 5, deste Boletim: "o relatório sobre o Congresso Ufológico de Acapulco". Relembramos também os comentários do Boletim da SBEDV, nº 104/111, pág. 9 pag. 9, segundo os quais "os serviços políticos específicos prepararam com antecedência..... nesses congressos ufológicos: baixo rendimento, ridicularização pública, ... a oportunidade para vir à tona uma série de temas não objetivos, tendo em vista a desinformação a um pretenso preenchimento do "vazio" justamente pretendido...".

Não podemos garantir o sucesso de um congresso e nem a repercussão junto ao público, mas podemos garantir a sua boa qualidade, usando-se honestidade nos propósitos, boa fé e boa vontade.

Dessa forma, achamos necessário que todo congresso ufológico, do qual participássemos, fosse precedido por um preparo (leia também Bol. SBEDV, nº 112/115 - pag. 9). Nesse preparo, seriam discutidos os nomes dos homenageados, os participantes e seus temas.

3F - CHEGOU A HORA DE "COLOCAR AS CARTAS NA MESA"

Acreditamos que foi no princípio deste século que alguns astrônomos, embotados na sua onisciência paranóica, profetizaram que o mais pesado que o ar - o avião - nunca se elevaria do solo. Falaram esta boboseira porquanto nem a meio palmo dos seus narizes, enxergavam os bezouros, mais pesados que o ar, levantando vôo diariamente. Hoje ninguém mais se lembra desses astrônomos.

Também daqui há 20 anos, ninguém lembrará os nomes daqueles astrônomos que levaram 20 anos para descobrir a existência dos Discos Voadores, ou que, até hoje, negam que tenha havido contatos amigáveis com os seus tripulantes.

Pelo "Leitmotiv" de "saber é poder", as hegemonias, por meio dos seus "experts ufológicos", ridicularizam os casos de contato amigável entre terrestres e extraterrestres (como os de George Adamski, Mário Restier, Antônio Rossi, Artur Berlet, Freitas Guimarães e Onilson Patro). Mas isto, só aparentemente. Por "tras dos bastidores" e secretamente, os mesmos agentes, às vezes se não outros, procuram "sifonar" para si o conhecimento de tais contatos disfarçando segredo para o resto da população.

Com esta engrenagem do monopólio do saber, seguem à risca a recomendação maquiavélica de "saber é poder". Uma vez que o saber constitui o monopólio dos respectivos governos, hegemonias, ou forças aéreas prepostas, então "por lei só a elas estaria adjudicado o assunto Ufo", segundo o deputado norte americano Miller. (leia-se Bol. da SBEDV nº 112/115, página 14). Seria por isso facilitada posteriormente a manipulação das "ignorantes" massas (ou mesmo outras nações), pelas hegemonias. Os "informados responsáveis" tratariam então com as massas "desinformadas" e por isso irresponsáveis.

É por isto que a CIA chama de possíveis irresponsáveis os ufólogos das Sociedades de pesquisa livre. Isto é feito no livro "UFOS over the America" (de autoria casal Lorenzen - Signet Book 1968), no capítulo "UFOS and CIA". Também é por esta razão que o expert político Hynek procura ridicularizar os ufólogos que falam sobre contatos amigáveis com extraterrestres: No seu livro "The Ufo Evidence" (Abelard Schuman, Londres), à pag. 30, Hynek diz que esses ufólogos "levam o problema Ufo à ignomínia e ao ridículo." Mas todos esses pseudo ufólogos, prepostos pela política, se esquecem de que pisam no direito do ser humano de informar-se convenientemente do que se passa em seu redor, não só na terra, mas também no Espaço... Entretanto observa-se o início de uma conscientização das massas, cada vez mais rápida, não só na ufologia mas também em diversos outros campos. Um exemplo disto é o fato de que há pouco tempo o povo chegou a derrubar (por processo ordeiro) um governo (o dos Estados Unidos) que, até então, parecia ser dos mais fortes.

Esta conscientização do povo ("Vox populi, vox Dei"), em relação ao nosso petróleo, chegou entre nós também a modificar substancialmente a política inicial a esse respeito. Os responsáveis de outrora haviam tapado e fechado os primeiros poços petrolíferos descobertos, e também prendido os seus descobridores.

Entretanto, quarenta anos depois, verificamos hoje a pujança da Petrobrás. Dessa forma, pela conscientização contínua dos povos, poderá haver paulatinamente uma sensibilização das elites, na condução política ufológica. Nesse caso, não haverá mais por que lutar contra as forças superiores do espaço e não se querará mais "cobrir o sol com uma peneira", ou seja encobrir o despertar da verdade ufológica.

Também, achamos ter chegado o momento de focalizar tudo isso, pelo fato de a informática terrestre demonstrar agora uma evolução rapidíssima. E isto, acompanhado de transformações e mudanças constantes do consenso da opinião pública em geral, no mundo.

Não sabemos a que debitar este fato senão a diversos fatores. São eles: as modernas facilidades de telecomunicações pela eletrônica, as conquistas cibernéticas nos computadores, a descoberta de novas constelações cósmicas e a difusão de pensamentos pelos extraterrestres, por via telepática. Todas essas teses nos parecem válidas.

Só assim, poderemos explicar o desmoronamento de antigos dogmas e novo relacionamento entre as religiões, raças, camadas sociais e setores políticos. E justamente quando, ao mesmo tempo, desponta a ameaça do desastre ecológico, da poluição, das guerras convencionais e atômicas, além do desgaste de líderes mundiais com sua substituição por novos. Tudo isto, em tempo cada vez mais curto.

Durante cerca de trinta anos teria havido repasse da difusão de fatos ufológicos. Achamos então que, para os ufólogos mais esclarecidos, chegou a hora de cultivar sua evolução, em lugar do estancamento seguido por revoluções.

Ufólogos enfrontados em tais filosofias e fatos, como Guilherme Wirz e Gen. Moacir Uchoa, talvez possuam concepções iguais às nossas, ou parecidas, em relação ao que atualmente vem acontecendo no mundo e no campo da Ufologia.

Seria então chegado o momento natural de se ouvirem as vozes dos ufólogos apolíticos, por não terem outras finalidades que não a do ideal. Porque ao nosso ver, a Ufologia fará parte do mosaico do mundo de amanhã que deverá ser planejado... hoje!... e no qual a verdade terá peso maior que o despistamento político.

3G - EXPLICAÇÕES DAS FIGURAS

Acompanham o texto as seguintes figuras:

fig. 20 - Fac-simile de reportagem publicada em 27/08/77 pela revista Manchete nº 1.323, em relação a uma foto, de um "porta-disco", gigante, feita em Harmonia (RS), pelo Deputado Federal Arlindo Kunzler.

fig. 21 - Reprodução parcial do Diário do "Grande ABC" (Santo André, 31.08.77), em referência à foto do DV feita por Luiz Fernandes Filho, motorista da Rádio Patrulha de Santo André, São Paulo, capital.

fig. 22 - A e B - Material gráfico e fotográfico, para complementação de matéria publicada em Boletim anterior (nº 112/115).

Em A - reproduções, com mais nitidez, de fotos de DV já publicadas em referência ao item 5 do Bol.112/115.

Em B - Croquis, feito pela Força Aérea Espanhola, mostrando o Ufo de Gran Canarias e respectivos tripulantes. Conforme publicado no "Ufo Nachrichten", número 246, de Wiesbaden, Alemanha - Ver também pag. 19 do Boletim nº 112/115 da SBEDV.

fig. 23 - Fac-simile de carta de 17/09/68, de órgão de cooperação com a ONU, dirigida à SBEDV.

fig. 24 - Reprodução gráfica de trecho do "Brazil Herald", de 25/08/67, em relação à viagem ufológica ao Brasil, feita pelo casal Lorenzen, da AFRO.

4 - O CASO DOS ANÕES EXTRATERRENOS DE VILA ARICANDUVA SÃO PAULO - CAPITAL

RESUMO E ALGUNS COMENTÁRIOS PRÉVIOS

Um rapaz foi raptado à noite, por seres extraterrestres de pequena estatura, quando voltava da escola onde estudava. Cerca de vinte horas após o sequestro, foi devolvido à sua residência.

O episódio reveste-se de interesse, pelos seguintes fatos:

a) A devolução do estudante foi feita diretamente em sua residência, distante algumas quadras do local do episódio.

b) Na ocasião, encontrava-se presente grande número de amigos e familiares do sequestrado, mas ninguém percebeu o seu retorno, que teve lugar no quintal da casa, cercado por um muro.

c) Aproximadamente uma hora antes de sua volta, ocorreram os seguintes fatos:

cl) Uma das vizinhas do estudante avistou uma esfera luminosa, voadora, localizada a alguns metros da residência do mesmo.

c2) Duas colegas de escola, do raptado, que também eram suas vizinhas, viram igualmente uma esfera, com as mesmas características, que se afastou em grande velocidade.

c3) Posteriormente ao regresso do estudante, foi verificado que estava magnetizada a lapiseira que ele levava no bolso, por ocasião do rapto.

c4) Outra vizinha do rapaz notou defeito em seu aparelho de televisão na hora em que teria ocorrido o sequestro.

c5) Minutos após o rapto, um estudante encontrou o caderno do rapaz, no mesmo local onde ocorrera o incidente.

c6) Alguns dias após os fatos acabados de narrar, o jovem conversava, à noite, com a sua namorada, no jardim da residência da mesma, quando ambos perceberam a aproximação de uma esfera luminosa, voadora. A moça afastou-se para o interior da casa, presa de pânico.

OBS: Os itens cl à c3 serão focalizados pormenorizadamente, na segunda parte deste trabalho.

Os itens a e b vão ser tratados na primeira parte, a seguir:

1ª PARTE

DADOS SOBRE O EPISÓDIO

A testemunha: Paulo Coutinho, estudante, de 17 anos de idade (na ocasião do rapto), quarto filho do casal Maria Coutinho e José Coutinho (de 59 anos de idade, aposentado).

Local do sequestro: Rua Moisés Marx, uma das principais do populoso bairro de Aricanduva. Este bairro fica na Cidade de São Paulo, a uma distância de aproximadamente 12 a 15 km do Centro.

Residência da testemunha: Rua Júlio Colaço nº 399, Vila Aricanduva - São Paulo (Capital), distante cerca de 700m do local do sequestro.

DATAS

A) - do sequestro - 23 de Junho de 1976, aproximadamente às 24 horas;

B) - da devolução do sequestrado - 24 de junho de 1976, cerca de 20 horas após o rapto;

C) - da pesquisa - 16 e 24 de outubro de 1976; 26 de março e 15 de maio de 1977.

Agradecimento: O nosso agradecimento vai para os familiares de PAULO e para Carlos Artur Ribeiro da Rocha (que me habilmente nos informou sobre o presente caso, além de também outros). Passamos agora a narrar o episódio propriamente dito, e chamamos a atenção dos leitores, para as importantes peculiaridades de que o mesmo se reveste.

O Episódio

Antecedentes: PAULO COUTINHO frequentava o segundo ano Científico, na escola Zelina Rocha, em horário noturno. Esta escola fica situada na Rua Dr. Luiz Carlos, distante cerca de três quadras da sua residência.

No dia do incidente PAULO havia saído de casa cerca de 18h e 45min. Antes de seguir para o colégio, ele passou pela casa de sua namorada, que estuda no mesmo estabelecimento. Ambos chegaram à escola por volta das 19h e 25min.

OBS: $\left\langle \right.$ Instado por nós a fazer um relato minucioso de tudo o que se passou naquela noite, PAULO narrou um fato interessante: Entre 21h e 15min e 22h e 45min, ele havia feito uma prova de matemática. Normalmente, nesta matéria, ele obtinha a nota mínima ("D"). Entretanto, na prova que mencionamos, PAULO conseguiu, inexplicavelmente, a nota máxima ("A"). $\left. \right\rangle$

PAULO e sua namorada saíram do colégio, aproximadamente às 23h e 30min. Ele deixou a moça em casa e se dirigiu para a residência dela.

Seu trajeto era a Rua Moisés Marx, que alcançou, aproximadamente, às 23h e 45min. Conforme se pode observar em algumas fotos que acompanham o texto, essa rua apresenta uma topografia irregular, com altos e baixos; ela passa pela igreja de São Pedro, segundo uma orientação leste-oeste, e apruma-se a seguir, em direção ao centro da cidade de São Paulo.

OBS: O colégio estadual de Vila Aricaanduva (CEVA), Zali na Rocha, situado na esquina das ruas Dr. Luiz Carlos e Prof. Miguel Russiano, serve a aproximadamente 2.000 alunos, oriundos não só daquele bairro, como também, das Vilas Guilhermina, Artur Alvim, Matilde Dalila e Cidade Patriarca.

Calcula PAULO haver deixado a escola às 23h e 30min em companhia da namorada, que deixou às 23h e 43min, na esquina da rua onde a mesma residia. Isto foi confirmado, posteriormente pela mãe da moça, que a aguardava naquele ponto e que acrescentou que o encontro ocorrera a um quarto de hora para a meia noite. Cronometrando-se o tempo que se gasta para ir daquela esquina até o local do sequestro (assinalado no mapa), evidencia-se que PAULO deve ter gasto, no percurso, uns 4min, o que indica ter o incidente ocorrido aproximadamente às 23h e 47min.)

Descrição do Episódio: PAULO esmiñava na direção leste-oeste, na calçada direita da Rua Moisés Marx. De repente, a um ângulo de aproximadamente 60º acima do horizonte, ele avistou uma luz branca. Aparentemente, esta luz se afastava em direção ao centro da cidade.

O estudante parou para observar melhor a estranha luz. Nisto, percebeu que, ao invés de afastar-se, a luminosidade de invertiu seu movimento e rapidamente aproximou-se do rapaz. Assustado, PAULO procurou afastar-se depressa do local. Só então notou que isto já não era mais possível. Repentinamente, sentiu-se impedido de fazer qualquer movimento com os membros e com o resto do corpo. A única exceção eram seus olhos, por meio dos quais continuou a acompanhar a vertiginosa aproximação da luz.

Durante os dois segundos seguintes, a luminosidade aproximou-se o suficiente para se distinguir sua forma. Tinha o feitio de uma esfera de aproximadamente 2m de diâmetro. A luz, antes branca, mudara para uma tonalidade alaranjada (comparável à do padrão Letrafilm 280 M). A esfera baixou ao nível do solo, sobre a calçada, distando cerca de 6m de PAULO. O objeto luminoso ficou perto da mureta das casas e jardins. Mais tarde, PAULO se lembrou de que a luz da esfera iluminava um arbusto que se erguia a uns 80 cm acima do muro.

PAULO acredita que ficou imobilizado e observando o objeto por uns 2 ou 3 minutos. Gradualmente, a luz da esfera foi desaparecendo. Após o total desaparecimento, surgiu, em lugar da esfera, a figura de um indivíduo anão, com uma estatura aproximada de 90cm. A sua cabeça era exageradamente grande, com cerca de 30 cm de diâmetro, ocupando quase que um terço do volume do corpo.

Os olhos mediam aproximadamente 3 cm de diâmetro. Embora proporcionais ao tamanho da cabeça, eram bem maiores que o olho humano comum. A esclerótica era grande e branca. Sobressaía no centro do olho a pupila, também grande, e cercada por íris de um azul pálido. A cabeça do estranho ser era totalmente calva. PAULO continuava imobilizado. Durante uns 2 ou 3 minutos, ele e o anão ficaram se observando mutuamente. O estudante pôde então distinguir tais pormenores graças à luz de mercúrio, oriunda de um poste de iluminação pública, que ficava próximo. Ele pôde notar, também, que as feições da criatura não se pareciam com as de um terrestre. O anão apresentava um nariz feio, arrebitado, como um focinho de porco; a boca era relativamente pequena e ele vestia um macacão de tecido bem grosso, sem nenhuma emenda, de cor cinza-azulada.

Em seguida, sem que ele próprio pudesse achar uma explicação para o seu gesto, PAULO começou a movimentar-se na direção daquele ser. Prosseguiu até reduzir a distância entre ambos, de 6 m, para apenas 50cm. Depois, colocou-se do lado esquerdo do ser, paralelamente a este (nesta posição, ele ficava entre o anão e o muro). PAULO havia dado, portanto, uma volta de 180º com o corpo. Tudo isto ele percebeu apenas com os olhos, uma vez que se encontrava totalmente impedido de fazer outros movimentos, além dos descritos.

Uma Viagem

PAULO e o anão estavam postados na Rua Moisés Marx, no sentido leste, e diante deles ficava a igreja de São Pedro. O estudante observou então que a igreja começou a situar-se lentamente num plano inferior ao dele. Dirigindo o olhar para o plano da rua, PAULO notou que este se afastava cada vez mais. A princípio, duvidou que isto significasse a elevação de seu corpo, no ar. Mas, percebeu de soslaio que o ser ao seu lado acompanhava também esse movimento de ascensão. Logo notou que ambos ultrapassavam a altura dos postes de iluminação, que possuem aproximadamente 20m de comprimento. A elevação dos dois processou-se lentamente, até alcançarem uma altura de uns 30 m. Isto aconteceu num intervalo de aproximadamente 10 ou 15 segundos.

A seguir, a ascensão tomou um ritmo vertiginoso. PAULO notou isto porque viu a Terra distanciar-se deles em poucos segundos. O nosso planeta apresentou-se com a forma de um globo, com uma das metades preta (à esquerda), e a outra, azul. O estudante acredita que avançaram no espaço por mais 25 ou 30 segundos. Nesse instante, ele começou a perceber um objeto à distância. Este objeto possuía a forma de um charuto, com uns 200 ou 300m de comprimento; a sua cor era de um vermelho cintilante. Este cilindro estava colocado horizontalmente em relação ao campo visual de Paulo.

DENTRO DE UMA NAVE

PAULO e o ser extraterrestre aproximaram-se então vagarosamente do cilindro. Nesse instante, a cor do objeto mudou para o cinza claro (padrão Letrafilm 171 M). No centro do cilindro, havia uma certa marca retangular de cor cinza escura (padrão Letrafilm 230 M). O rapaz e seu acompanhante chegaram perto desta marca e, por ela, passaram para o interior do cilindro. PAULO acredita que o fato aconteceu desta forma, pois ignora a maneira exata como se deu a passagem. Lembra-se apenas de que sentiu uma tonteira, e, repentinamente, encontrou-se estendido sobre um chão poroso, no interior de um círculo cinza escuro (padrão Letrafilm 174 M). Ele notou que se achava em um cômodo quadrado, com cerca de 3m de lado. As paredes e o chão do compartimento eram de cor cinza clara.

Ao lado do estudante, havia mais dois anões, de pé, além daquele que o trouxera para a nave. As feições destes dois outros seres eram idênticas às do primeiro. Porém, diferiam um pouco na altura, pois um deles era mais alto que o outro. Além disso, apresentavam pequenas diferenças características nos traços do rosto.

Duvidando ainda de que estivesse vivendo um fato real, PAULO quis colocar-se de pé. Ele desejava tocar nos estranhos com as próprias mãos, para se convencer melhor de tudo. Entretanto, não conseguiu ficar de pé. A altura do quarto onde se achava era aproximadamente 1,20m, e a estatura de Paulo é de 1,74m. Assim, o rapaz viu-se forçado a ficar de joelhos no chão. Quando tentou colocar as mãos nos estraterrestres, este gesto foi também impedido, porque, repentinamente, o estudante viu-se de novo imobilizado. Simultaneamente, surgiu na mente de PAULO esta mensagem: "Nós não vamos fazer coisa alguma contra você. Assim, também, não tente coisa alguma contra nós!". Uma vez que este pensamento não se originava de seu próprio raciocínio, PAULO julgou que a ideia estava sendo emitida para ele, pela mente de um dos extraterrestres.

ORS: < PAULO não fez referências, em nenhum momento, a qualquer aparelho, nas mãos dos astronautas, que se pudessem responsabilizar pela paralização que sofreu: quer no interior da nave, quer ainda na Terra, na rua Moisés Marx, quando foi sequestrado. Nestas condições, não podemos dar aos estudantes nenhuma das explicações oferecidas em casos semelhantes, discutidos, às vezes, sob o título "Efeitos fisiológicos de raios", como nos casos relatados nos Boletins da SBEDW, n.ºs 42/44 (pág. 1 a 2), 48/50 (pág. 6 a 7) 54 (pág. 19), 55/59 (pág. 13 a 15), 66/68 (pág. 89 a 90), 74/79 (pág. 25 a 26), 80 (pág. 222) e 94/98 (pág. 7). Logo em seguida, nova mensagem surgiu na mente de PAULO: "Siga-nos!". Dois dos seres, à sua frente, dirigiram-se em direção a uma das paredes do quarto. PAULO acompanhou-os, tendo, à sua direita, o mesmo anão que o raptara. Os movimentos de Paulo agora haviam recuperado a liberdade. Contudo, enquanto os seres moviam-se com destreza, PAULO arrastava-se penosamente de joelhos. Na parede em frente, repentinamente a parte central desapareceu, deixando um vão de aproximadamente 2m. Por esta abertura, todo o grupo atravessou para uma sala contígua.

Esta sala era mais extensa que a anterior, também quadrada, apresentando cerca de 10m de lado. Entretanto, a altura era idêntica à do quarto, e, como neste, havia superfícies curvilíneas de encontro (concordância) entre as paredes e entre estas e o teto. Não havia, nesses locais, as linhas retas (arestas) usuais. A cor e abertura do chão e das paredes eram conforme as do quarto. Nesta sala havia mais seis criaturas. Tais seres apresentavam aspecto semelhante ao daquele que acompanhava PAULO. Ao todo, havia agora nove tripulantes. Conforme o estudante notou, um dos tripulantes estava encostado à parede e de tal modo que à sua direita ficava a abertura por onde o grupo havia penetrado. Este ser tinha uma das mãos colocada numa saliência da parede. Com o desenrolar dos acontecimentos, PAULO interpretou que esta saliência seria um posto de comunicação interna com outros compartimentos da nave. O estudante arrastou-se em direção à parede oposta à que lhe servira de passagem. Quando faltavam cerca de 2m para chegar até à mesma, recebeu ordem (telepática) para permanecer onde estava. Obedeceu à ordem e sentou-se para mais bem se acomodar.

A MORFOLOGIA DOS SERES EXTRATERRESTRES

PAULO achou esta sala arajada. Isto, porque sentia o frio do suor que lhe corria pelo rosto e pelo corpo

(devido ao medo que estava experimentando). Observando mais atentamente os tripulantes da nave, notou que todos usavam roupas iguais às dos outros que o introduziram na sala. Todos vestiam macacões de um tecido cinza azulado (Letrafilm 115 M), fechado no pescoço e nos punhos. Usavam sapatos de cor prateada, com sola inteira, lisa, grossa e bicoada. Entretanto, tamanho dos calçados, de aproximadamente 27cm de comprimento, era desproporcional em relação à reduzida altura dos anões (cerca de 90 cm). Contudo os cinco dedos visíveis, das mãos, eram de dimensões bem proporcionais em relação aos corpos. Todos os tripulantes eram calvos, à semelhança dos anteriores. Possuíam pele branca, e ombros largos. Os olhos eram também grandes, com esclerótica branca e íris de um azul claro, quase branco. Impressionava bastante o formato arredondado, que possuíam os olhos, com um diâmetro de uns 3 cm, conforme anteriormente mencionamos. Todos possuíam o mesmo tipo de nariz arredondado. Apresentavam uma fronte ampla, com duas protuberâncias, sendo que a da esquerda se acentuava mais que a do lado direito. A pele de seus rostos parecia mais sólida que a dos terrestres, rugosa, comparável à das palmas de nossas mãos (conforme interpretação e declaração do próprio Paulo). Na boca, não se enxergavam os dentes, uma vez que não a abriam o suficiente para que fossem vistos, e nem sorriam.

Entretanto, dentre os seis tripulantes que se encontravam na sala, havia três que apresentavam feições mais harmoniosas e delicadas. As suas orelhas, ao invés de serem bigudas e grandes como as dos demais, eram menores, bem formadas e com o pavilhão auricular de forma quase circular. Como se soube mais tarde, estes últimos tipos de tripulantes corresponderiam às mulheres daqueles extraterrestres.

OBSERVAÇÃO: (O leitor já deve ter reparado nos croquis explicativos, de boa qualidade, que acompanham o texto. Estas ilustrações foram feitas por PAULO. Isto contribui enormemente para a pesquisa, não só do caso em foco mas também talvez para outros que vierem eventualmente a ocorrer, para o futuro, especialmente os que se referirem a seres extraterrestres semelhantes aos agora descritos.)

TRANSMISSÃO DE PENSAMENTO COMANDA UMA TELA DE PROJEÇÃO

Pelos cálculos de PAULO, ele teria permanecido cerca de 40 a 60 segundos naquela sala, quando se lembrou com saudade, então, da última pessoa que lhe havia feito companhia na Terra: a sua namorada. Nesse momento, na parede à sua frente, iluminou-se como que uma tela, com cerca de 2m de largura. Nela surgiu uma imagem tridimensional, a cores, mostrando a namorada a caminhar, durante o dia, e de tal modo que a distância entre eles parecia ser de aproximadamente 1m.

Como ele a havia deixado à noite, e como julgava que ele havia sido raptado há cerca de 15 minutos passados, PAULO concluiu que a projeção à sua frente significava apenas uma filmagem (ou cena gravada em "video-tape") de sua namorada, e não uma transmissão "ao vivo".

Em seguida viu ainda, na mesma "tela", dois colegas seus, do colégio, que estavam de motocicleta. A cena se passava também durante o dia e os dois rapazes perseguiram nas ruas um balão de festas juninas. Reconheceu no quadro uma rua que ficava perto de sua casa. PAULO irritou-se por ver os amigos a se divertirem, ao invés de estarem à sua procura.

OBS: (Achoamos esquisita essa reação de PAULO, uma vez que, no caso anterior, de sua namorada, ele já havia entendido que se tratava de um filme (ou "video-tape").)

Com tristeza, lembrou-se também dos pais. No mesmo instante, estes apareceram também na tela. Primeiramente, o rapaz viu sua mãe, chorando, e depois viu o pai, inquieto e preocupado, ambos no interior da sua residência.

Observando tudo isso, PAULO virou-se para os seres que lhe faziam companhia e perguntou-lhes revoltado, em português, alto e em bom som: "Que querem vocês comigo?". Como se fosse uma resposta, surgiu na mente do rapaz esta idéia: "Fique tranquilo; nós não vamos lhe fazer mal...".

PAULO arriscou, então a seguinte pergunta aos extraterrestres: "O que vocês vêm fazer aqui, na Terra?". A resposta veio em forma idêntica às anteriores, através do pensamento: "Estamos estudando como a vida surgiu, nos planetas e no Universo. Estamos também aqui para ajudar..."

"E Deus existe?", perguntou PAULO. Teve a impressão de que a resposta foi: "Sim". Contudo, ficou na dúvida se sua pergunta havia sido compreendida. Na tela, PAULO viu ainda o acoplamento de um foguete americano, com outro russo, no Espaço. Aliás, ele já havia observado isto no aparelho de televisão de sua casa e, posteriormente, reobersa, na escola, explorações a respeito do assunto, feitas por um de seus professores. PAULO perguntou ainda aos tripulantes da nave se era bom o grau da tecnologia terrestre. Foi-lhe respondido mentalmente: "Se todos os países do planeta unissem os seus esforços, em comum, o resultado teria um alcance muito maior. Este era o caso da aqueles seres, habitantes de um outro sistema estelar, também assinalado graficamente em uma das projeções na tela".

PAULO pediu, então, para ver a Terra. De imediato, o nosso planeta apareceu com um diâmetro de uns 50cm, numa tonalidade azul, com uma faixa preta colocada agora do lado direito. Em seguida, a Terra começou a diminuir rapidamente, até desaparecer em cerca de um segundo, como se velozmente se afastasse.

MÉTODOS DE EDUCAÇÃO E ALGUMAS DAS FINALIDADES DE UMA RAÇA DE EXTRATERRESTRES

Na ocasião, PAULO se lembrou de ter visto no aparelho de televisão de sua casa, um filme de ficção chamado "Perdidos no Espaço". Perguntou então, ao seu ciccone, se eles também empregavam robôs como os que vira no filme. A resposta foi "Não!", mas que os seres que acabava de conhecer eram preparados, cada um, cuidadosamente, para uma tarefa específica, a qual desempenhariam mais tarde. Assim, para se criar um ser novo, tanto a mulher como o homem doavam a parte genética necessária, em um laboratório constituído especialmente para tal finalidade. A nova criatura seria então criada e preparada, nesse laboratório, para as suas tarefas.

Todas essas explicações mentais transmitidas a PAULO eram simultaneamente acompanhadas de projeções explicativas no vídeo. Dessa maneira, lhe foi também chamada a atenção para as diferenças existentes entre os homens e as mulheres daquela raça extraterrestre.

O próprio guia, que o acompanhava, assegurou que ele mesmo havia sido preparado para uma tarefa de comunicação com outros seres. Naquele momento, ele estava, portanto, exercendo sua tarefa junto a PAULO.

OBS: (Pelo resumo dos conhecimentos mais recentes sobre o "raciocínio, aprendizagem e esquecimento" (Denken, Lernen, vergessen) do cérebro humano, segundo o livro de Frederic Vester (Deutsche Verlags-Anstalt, Stuttgart - 1975), são de capital importância os três primeiros meses da vida.

Durante eles ainda se formam as células nervosas, até que alcancem 15 bilhões (15×10^9), chegando 500 000 km de comprimento a soma das suas conexões. A característica destas conexões, que representará em nossa vida a maneira de raciocinar e de agir (diferente para cada um), depende entretanto da maneira como são estabelecidas estas conexões nervosas. Este estabelecimento das conexões nervosas depende das impressões externas que o lactante recebe nos seus três primeiros meses de vida.

Assim estaria confirmada a importância destas influências externas sobre a criança, no que diz respeito às tendências e afinidades na sua futura vida de adulto.)

A pergunta de PAULO, "porque os extraterrestres não desoem em massa, na Terra?" lhe foi explicado que segue. "Enquanto o globo terrestre permanecesse dividido, um gesto assim provocaria uma guerra, o que os extraterrestres queriam evitar. Poderiam descer em massa, para ajudar. Mas, somente quando a Terra fosse uma única unidade, porque não queriam se envolver em facções. Existiam ainda milhões de planetas com vida, onde faziam também suas pesquisas."

OBSERVAÇÕES COM RELAÇÃO À COMUNICAÇÃO POR TELEPATIA

O guia de PAULO afastou-se e acoerou-se do indivíduo postado no aparelho, que provavelmente era de comunicação. Os dois extraterrestres olharam-se, reciprocamente, durante 2 ou 3 minutos, em silêncio.

NOTA: (Todos os acontecimentos, nas duas salas, haviam se desenvolvido, até então, no mais profundo silêncio, conforme explicou PAULO. As únicas exceções foram a exclamação e as perguntas expressadas por PAULO, em voz alta. O leitor deve lembrar-se de comunicação idêntica à do presente caso, descrita no livro de Antonio Rossi "Em um Dia o Voador Visita outro Planeta". Leia-se também a página 36 do Boletim Especial de 1975, da SBEDV.)

Em seguida, o ser que era guia de PAULO colocou a palma da mão no aparelho de parede. Depois, olhou para uma das três moças extraterrestres presentes. Ela voltou-se e encostou o seu interlocutor "mental". Depois, encaminhou-se para a parede oposta, onde se abriu uma passagem com largura de 1m aproximadamente. Por esta abertura percebia-se, além, um corredor banhado de uma luminosidade avermelhada. Após a moça haver passado para o tal corredor, a parede fechou-se novamente.

UM EXAME DE MÉDICO

Enquanto isso acontecia, o guia extraterrestre voltara para junto de PAULO. Quando indagou sobre o que significavam esses últimos acontecimentos, PAULO não obteve resposta. Entretanto, o globo terrestre reapareceu na tela, por momentos, levando cerca de 1 segundo para alcançar o diâmetro de uns 50cm, diminuindo e desaparecendo em seguida. Nesse instante, retornou a moça que havia deixado a sala momentos antes. Agora, ela se encontrava acompanhada por mais um anão extraterrestre. A esta altura, a sala já continha onze pessoas, incluindo-se PAULO. Este recebeu, então, a mensagem de acompanhar de novo o seu guia. O estudante, o seu guia e o novo personagem masculino que penetrara na sala, movimentaram-se em direção à parede. Ali surgiu de novo a passagem inicial, utilizada anteriormente por PAULO e seus três acompanhantes. Novamente, pelo vão de aproximadamente 1m, os três passaram pelo centro da parede, para o quarto anterior.

Ali, PAULO ficou outra vez de joelhos, no chão, dentro daquele círculo cinza escuro, já mencionado. A seguir, da parede lateral, destacou-se uma espécie de maca. Esta padiola veio horizontalmente, flutuando a uma altura de uns 17cm do chão, na direção de PAULO. O corpo do estudante começou também a flutuar acima do chão. A maca passou automaticamente por baixo do corpo do rapaz, a fim de sustentá-lo. PAULO estendeu as pernas, de modo que todo o seu corpo ficou apoiado na tal maca.

O extraterrestre recém-chegado, que havia também acompanhado PAULO para o quarto, começou a passar a mão pelo corpo do estudante. Iniciou os movimentos pela perna esquerda, a uma distância de aproximadamente 5cm. Entre a mão do extraterrestre e a pele de PAULO, formava-se uma luz branca e forte, que deixava eriçados os pelos da pele do rapaz. Em seguida, a mão do tripulante foi assim percorrendo o lado esquerdo, passando pela mão, pelo braço e pelo ombro, até a cabeça de PAULO. Daí, então inverteu o movimento e, da mesma forma, percorreu o lado direito de Paulo, até o pé.

PAULO indagou o que aquilo significava. Seu guia deu-lhe a entender que ele estava sendo examinado por um "médico". Receoso, o estudante perguntou se o "médico" tinha a intenção de abrir seu corpo a fim de vê-lo melhor. Foi-lhe respondido que isto não seria necessário, pois o funcionamento de seu organismo podia ser observado independente de qualquer incisão no corpo. Caso o desejasse, até mesmo uma intervenção cirúrgica se realizaria sem que fosse preciso haver corte.

A VIAGEM DE VOLTA

Depois do "exame do médico", a maca afastou-se, retornando para o seu lugar na parede. O corpo de PAULO ficou novamente de joelhos, apoiado no chão. O "médico" retirou-se do quarto, deixando o estudante sozinho com o seu guia. Em seguida, PAULO sentiu uma forte pressão, vinda de todos os lados, como se o estivessem esmagando. Logo, em seguida, viu-se projetado para fora do quarto e também para o exterior da nave. Lado a lado com o seu guia, o rapaz flutuou no espaço. Ambos passaram por cima do objeto voador (em forma de charuto), no que demoraram cerca de 4 a 5 segundos, de acordo com os cálculos de PAULO.

O estudante informou ainda que, naquele instante, sentiu-se tonto e sua visão tornou-se embaçada. Foi tomado por um forte enjôo e viu ainda um turbilhão de luzes. Do que aconteceu depois, ele de nada mais se lembra.

OBS: Segundo admitiu PAULO em suas declarações a respeito da sua viagem de regresso à Terra, ele acha que ficou em estado inconsciente ou de amnésia. De acordo com a sua impressão, na viagem de ida teriam sido gastos apenas alguns minutos. Entretanto, conforme foi apurado, ele passou, na realidade, 20 horas fora de seu habitat, como o leitor verá mais adiante.

Como uma das hipóteses viáveis, talvez que Paulo tenha passado pelo chamado fenômeno da "contração do tempo", como consequência da alta velocidade em que tivesse viajado pelo Espaço, tendo em vista uma possibilidade apontada pela "Teoria da Relatividade", de Einstein - (leia também, no Bol. 94/98, pág. 21, o artigo "Considerações sobre o Problema da Dilatação do Tempo", de autoria do engenheiro Arnold Ende).

Isso explicaria porque PAULO, havendo se separado de sua namorada, "à noite", reviu-a, na tela do veículo interplanetário, durante o "dia", passeando. Se os poucos segundos de viagem de ida correspondessem a umas 9 horas, e a de volta, a igual tempo, faltaríamos somente umas duas horas (de permanência dentro da nave) para que se completasse o total de 20 horas (tempo durante o qual Paulo esteve ausente da Terra). Talvez que essas duas horas, que PAULO gastou no interior da nave, correspondessem a um igual fluxo de tempo, na Terra.

Também poderíamos admitir que a viagem se tivesse realizado realmente em alguns minutos, e que a "contração" do tempo tivesse ocorrido no período em que Paulo esteve dentro da nave.

Tudo isto não passa de hipóteses, por enquanto, em vista de ser assunto ainda controvertido nos próprios meios científicos e não factível de compreensão plena. Ainda não há provas definitivas, nem pró e nem contra.)

OS FAMILIARES DE PAULO À SUA PROCURA

Não havendo PAULO regressado na noite de São João, isso foi, a princípio, interpretado pelos seus pais como uma possível participação, do rapaz, numa das festas juninas. Entretanto, pela manhã Paulo ainda não havia reaparecido e os seus familiares tomaram conhecimento de que o caderno escolar do rapaz, havia sido encontrado (fato relatado mais adiante). Então, naturalmente, os familiares se tornaram apreensivos, dando início a buscas nas Delegacias de Polícia, em hospitais, morgues, etc.

Uma das filhas do Sr. José é casada com um elemento pertencente ao Departamento de Segurança de São Paulo. Participando da dor da família, aquele senhor providenciou o envio de um telex, às 19h, de "Bel. Ademar M. Lopes, Deleg. Pol. Div. Ordem Social DOPS - Telx - SSP - B. SP. Q.", com os seguintes dizeres:

Encontra-se desaparecido PAULO COUTINHO, filho de José Alves Coutinho e Da. Maria

Carmen Barbosa, com aproximadamente 17 anos de idade, trajando calça Lee com blusa branca. Solicitamos a colaboração de todos os órgãos, na busca".

Assim, foi mobilizado todo o círculo de familiares e amigos de PAULO (que possui gênio agradável e é querido por todos). Portanto, não é de admirar que, naquela noite, cerca de 40 pessoas estivessem presentes na residência do estudante. Algumas encontravam-se no interior da casa, debatendo a situação; outras estavam reunidas no jardim e no portão de entrada, juntamente com vizinhos e curiosos.

O REAPARECIMENTO DE PAULO

A sogra da filha do Sr. José encontrava-se dentro da casa de PAULO. Aproximadamente às 20h, esta senhora perguntou às demais pessoas se não teriam ouvido uma espécie de gemido, como um "AI", ou "PAI". Imediatamente isto foi confirmado pela mãe de PAULO, que escutara a voz do filho vindo de fora da casa, chamando por ela: "MÃE!"

No mesmo instante o Sr. José, que se encontrava na cozinha, julgou também ter ouvido os gemidos. Imediatamente, correu para fora da casa. No final do corredor externo, deparou com PAULO, estendido no chão, debruçado, com o rosto voltado para o último degrau do piso.

OBS: (Não há, também, explicação para o modo como reapareceu PAULO, estendido no piso de um degrau, nos fundos da casa, em um corredor externo (vide foto) que leva a um quintal e uma horta, murados (vide mapa). Próximo a este local, existe um quarto externo, onde reside um tio de PAULO, chamado Vicente.

Cerca das 19h e 30min, Da. Maria havia levado o jantar para o Sr. Vicente. Aproximadamente às 19h e 45min, este recebeu a visita de seu irmão, José Coutinho, enquanto jantava.

Mais ou menos àquela hora, o Sr. José Coutinho havia lançado um olhar na cozinha de um vizinho, por cima do muro que cerca um pequeno quintal e horta nos fundos da casa (vide foto). Conforme informou logo em seguida, à sua esposa e aos outros filhos (Carlinhos e Eduardo), naquele momento recebeu um aviso mental, de que PAULO reapareceria. A partir daí, deixou de existir a sua intranquilidade em relação ao destino do seu filho desaparecido.

Também não encontramos explicação, dentro da nossa lógica (terrestre), para o fato de haver tanta gente na casa (inclusive na parte externa), e ninguém ter percebido o momento em que chegou PAULO, e nem como isto foi feito. Entretanto, fatos como este, inerentes à fenomenologia dos extraterrestres, na maioria das vezes não se enquadram na "lógica terrestre", conforme é do conhecimento especialmente dos pesquisadores. Admitimos que os extraterrestres (que aqui aportam) manipulam tipos de energia que ainda são do nosso (terrestre) total desconhecimento.)

Observação: Ainda durante a confecção da impressão deste boletim, recebemos missiva do Sr. José Coutinho, datada de 3/1/78. Nessa carta, ele fala sobre nossas dúvidas com respeito à maneira do reaparecimento de seu filho, Paulo. O Sr. José explicou, na carta, que também teve as mesmas dúvidas e que, por diversas vezes pulou o muro do quintal, de 1,60m de altura. E, prosseguindo, ele diz: "...verifiquei que (isso) ... deixava as mãos com alguma sujeira e marcas (do muro, de construção rústica) e nada disso havia nas mãos de Paulo, que foi verificado por mim". E

também que "nas condições em que ele (Paulo) se encontrava, sem fala, semidesmaiado não tinha condições de pular" (o referido muro).>

O ESTADO FÍSICO DE PAULO E SUA VOLTA AO NORMAL

Não houve resposta à interpelação a Paulo, feita pelo Sr. José: "Que está acontecendo, meu filho?". O Sr. José virou para cima a parte ventral do seu filho e notou que a pele do rapaz estava fria e apresentava manchas roxas. Além disso, observou que a respiração do rapaz era difícil e arquejante. Sentando o filho no chão, novamente PAULO resvalou para a posição deitada. Com a ajuda de outras pessoas, o estudante foi carregado para uma cadeira, na cozinha. Ali também, deixado sem apoio, ele se estatelou no chão.

PAULO foi levado para a cama. Porém, mesmo assim, foram em vão as tentativas de o Sr. José comunicar-se com o filho. Ele queria se informar sobre o que o rapaz havia sofrido, talvez um sequestro, para poder socorrê-lo melhor. Novamente, sentaram PAULO, apoiado na cama. Colocaram um caderno à sua frente e introduziram um lápis entre os seus dedos. Entretanto ele aparentava não possuir forças suficientes para escrever. Apenas iniciou um movimento, mas logo estacou o lápis. Uma das moças presentes deu a idéia de segurá-lo a mão e empurrá-lo no papel, para facilitar a PAULO alguma comunicação possível. Desta maneira, o estudante chegou a rabiscar no caderno estas palavras: "... meu corpo formigando ...".

OBS: (Mais tarde, PAULO explicou a seu pai que, embora ouvisse as vozes ao seu redor, encontrava-se alheado, não possuindo forças para reagir ou responder.)

Durante aqueles acontecimentos o Sr. José, por curiosidade, consultou o relógio que Paulo portava no pulso. Verificou que estava funcionando e indicando a hora certa. Enquanto isso, Da. Maria inspecionou a roupa do rapaz. Nas dobras da mesma ela notou um pó preto, retido. Logo depois, chegaram alguns policiais, que se prontificaram a levar PAULO ao Pronto-Socorro Municipal, de Tatapé. Lá, ele poderia receber um tratamento médico para melhorar seu estado físico. Na ocasião Da. Maria perguntou aos policiais se poderia mudar a roupa do filho, a fim de lavar a que ele tinha no corpo. Os policiais responderam afirmativamente. Já no Pronto-Socorro, sob tratamento médico, o estado da consciência de PAULO começou a experimentar melhoras.

Alguns funcionários, para satisfazerem a sua curiosidade acerca dos rumores que corriam sobre o episódio, aproximaram-se de PAULO querendo saber pormenores.

Ao mesmo tempo, eles comentavam jocosamente: "Acontece cá da caso nos Prontos-Socorros". PAULO, que já demonstrava melhoras em seu estado físico, respondeu aborrecido a tais funcionários: "a vocês não interessa a minha história... só ao meu pai e à minha mãe... eles se interessam por minha história porque acreditam nela..."

O pai de PAULO perguntou ao médico sobre a causa de estranho estado em que se encontrava o rapaz.

Por seu turno, o médico também queria saber o mesmo. Ele julgou que devia haver, como causa, algum traumatismo psicológico. Naturalmente, o Sr. José nada sabia informar sobre a razão de PAULO ter estado por vinte horas desaparecido.

O estudante perguntou ainda, ao médico, se poderia alimentar-se, pois começava a sentir fome.

No retorno à sua residência, PAULO apoiava-se em outras pessoas, ao sair do automóvel, pois ainda se sentia fraco.

Quando percebeu o grande número de pessoas aglomeradas na frente e no interior de sua casa, ele perguntou a razão daquilo. Não conseguia relacionar o seu próprio desaparecimento, com aquela comoção popular. Isto porque, pelos seus cálculos, ele estivera ausente apenas umas 2 ou 3 horas no máximo.

Em seguida, foi servida ao rapaz uma refeição (arroz com carne moída). Ele comeu bastante, pois sentia fome.

Depois, o estudante relatou aos seus pais a sua experiência extraterrestre. Em seguida, se deitou.

Além da fome e do sono, PAULO não havia sentido, até então, necessidades fisiológicas de outra natureza. Ele foi ao banheiro somente no dia seguinte, 25 de junho, depois de acordar, às 14h. Foram pois transcorridas cerca de 34

horas (a partir do sequestro) sem que ele tivesse disto precisado. (OBS: É possível que talvez, para o organismo de Paulo, tudo se tenha passado como que durante um intervalo de 2 ou 3 horas).

Nesse dia (25 de junho) sentia-se um pouco fraco ainda, com dores nos joelhos e nas costas. Ele atribuiu isto às suas andanças de joelho, em posição incômoda, no interior daquelas salas da nave, de pequena altura.

A seguir, ele saiu com os agentes de segurança. Desde as 8h da manhã esses agentes estavam aguardando o despertar de Paulo para levá-lo a prestar declarações a respeito do seu desaparecimento de 20 horas de duração.

O estudante encontrou um tratamento muito correto por parte da segurança política. Como lhe pareceu, existiam pessoas que estavam bem a par do assunto dos extraterrestres.

Na volta para casa, PAULO perguntou pela roupa com a qual estava durante o sequestro. Foi-lhe informado, então, que tal roupa já havia sido lavada.

Embora ostentando certo nervosismo, PAULO teimou em ir a uma festa naquela noite (25.6.76). Com este gesto, ele queria demonstrar a sua integridade física e acalmar seus pais preocupados. Entretanto, o seu estado nervoso durou ainda três dias após a sua volta do sequestro.

IIª PARTE

OBSERVAÇÕES SOBRE O EPISÓDIO UFOLÓGICO DE PAULO COUTINHO**INTRODUÇÃO**

De acordo com o já exposto em outros boletins da SBEDV, a importância de um relato ufológico depende de vários fatores. Tais fatores são: a) capacidade específica e experiência do pesquisador, para conduzir o estudo e saber descobrir, às vezes em pequenos detalhes, os pontos básicos que fazem a diferença entre uma pesquisa e uma reportagem; b) a credibilidade da testemunha, ou testemunhas; c) o sangue-frio demonstrado (ou não) pela testemunha no decorrer do episódio; d) a capacidade de a testemunha relembra minúcias ocorridas durante o episódio, ao narrar o fato posteriormente ao pesquisador, para a reconstituição do evento; agora isso, resta: e) a compilação de observações possivelmente ligadas ao episódio pesquisado feitas, porém, por outras pessoas, ou testemunhas secundárias.

Além do testemunho humano, surgem, às vezes: f) outros comprovantes de ordem material, física, objetiva, ou de ordem fisiológica da testemunha, animais ou plantas. Essas provas físicas podem ser uma foto do disco voador, artefatos extraterrestres coletados no local. Podemos contar ainda a constatação de impressões deixadas pelo objeto voador; tais vestígios encontram-se eventualmente nos utensílios da testemunha, na vegetação e nas proximidades ou podem resultar de um impacto do objeto voador no solo do próprio local de aterrissagem. Cabe também citar aqui as modificações ocorridas no corpo da testemunha, seja nos seus humores (hormônios, eletrólitos) ou nos fâneros (pele, cabelo, etc.).

Na experiência de Paulo Coutinho, vamos considerar, a seguir, os diversos fatores testemunhais que este caso pode oferecer.

ROTEIRO DOS FATORES TESTEMUNHAIS

- A) A credibilidade de Paulo
- B) Indícios de ordem fisiológica confirmatórios da experiência de Paulo
- C) Indícios de ordem física confirmatórios da experiência de Paulo
- D) Indícios testemunhais secundários
- E) Distúrbio eletromagnético observado nas vizinhanças do local do rapto de Paulo
- F) Fenômenos luminosos voadores observados na data do reaparecimento de Paulo
- G) Fenômenos luminosos voadores observados antes do sequestro de Paulo
- H) Fenômenos luminosos voadores observados após o sequestro de Paulo
- I) Outras luzes observadas pela família Coutinho

A) A Credibilidade de Paulo

Há duas maneiras de levantar as características de uma personalidade, no que se refere ao seu grau de credibilidade.

Uma delas seria estudar essa pessoa através de entrevistas, feitas por um psicólogo profissional; nessas entrevistas, inclui-se a aplicação dos devidos testes (alguns deles, bastante demorados e, outros, traumatizantes para o entrevistado). Isto levaria muito tempo - vários dias, senão semanas (e, entre nós, o ufólogo Prof. Húlvio B. Aleixo - CICCOANI, Belo Horizonte, MG - seria o mais credenciado para fazer isso).

Além disso, também seria lícito fazer um regresso ao episódio, com o paciente em estado de sono hipnótico. Embora este processo não confirme a realidade objetiva do episódio em si, pelo menos poderia comprovar a sinceridade da pessoa envolvida, pela maneira como sua mente concebeu ou gravou o fato. Outras vezes, contudo, este processo traz à tona detalhes preciosos do episódio ou lances ainda encobertos pela amnésia lacunar da testemunha, que chegam assim ao nosso conhecimento.

Este pesquisador do episódio vivido por Paulo Coutinho não dispõe dos conhecimentos especializados para a realização dos testes aqui referidos e nem do tempo suficiente para executá-los. Assim, por enquanto, apelamos para o bom senso e a nossa experiência psicológica, com relação a esta testemunha.

Fizemos ainda diversas indagações sobre a personalidade de Paulo, no convívio em seu ambiente familiar, com os colegas, vizinhos, etc.

Paulo é um rapaz extrovertido; é de fácil relacionamento e possui muitos amigos. Seu passado mental é de hipogidez e nada encontramos que desabone a veracidade do seu relato.

Achamos também que o seu grau de inteligência e idealismo (este último, explicado pela sua mocidade) não interferiram de maneira negativa na fiel memorização do episódio, para a pesquisa. É verdade que Paulo insistiu em certos detalhes, durante o seu relato; isto, porém, conta a seu favor. Sua narrativa é também bastante diferente do que a televisão costuma às vezes projetar para seus telespectadores. A ficção ufológica apresentada por este meio de comunicação é uma das causas da poluição mental sobre o assunto. Mas, Paulo não conhecia a literatura ufológica especializada. Sabia apenas de alguns raros e superficialíssimos cabeçalhos de jornais sensacionalistas.

Mais ainda, a faculdade de Paulo - de saber projetar graficamente no papel aquilo que tinha visto e vivido - serve-nos de grande ajuda para a pesquisa. Esta forma de narrativa torna o caso deste rapaz um dos mais importantes do mundo atual. Isto porque Paulo soube focalizar intimamente uma das facetas do problema raramente apresentada até agora no Brasil: uma raça extraterrestre, bem como alguns detalhes relativos a seus recursos técnicos. Além disso, Paulo dá uma descrição sucinta de métodos educativos dessa raça extraterrestre.

Já que Paulo descreveu um intercâmbio amistoso entre ele e os ufonautas, isto naturalmente se choca com as leis e dogmas estabelecidos pelos "fantoches políticos" no campo da Ufologia. "Barrar esses relatos de início" (Stop them at the gate", traduzido do inglês = "abafe-se

a matéria!") é o modo de tais setores (ligados aos serviços secretos ou astrônomos improvisados em ufólogos) agir em relação ao problema.

Parece que a presença de um elemento do Departamento de Segurança, como um dos familiares de Paulo, deve ter desencorajado quaisquer desses setores e seus ataques gratuitos (à pessoa de Paulo). Não foi permitido também que os representantes da imprensa sensacionalista se aproximassem do rapaz.

Essa imprensa, com raras exceções, até agora, nenhuma preocupação demonstrou em transmitir, de uma forma geral, aos seus leitores, os resultados obtidos pelos pesquisadores nacionais, que vasculham o problema ufológico nos últimos vinte anos ou mais.

Após já trinta anos de existência, a pesquisa sobre o assunto disco voador não foi oficializada e continua ainda a guerra psicológica que lhe é movida. Assim, convém usar também de grande prudência, sempre que a ciência oficializada for chamada a cooperar na pesquisa. Isto, porque tal ciência se confessou comprometida com a política (ufológica) atual, conforme focalizado nos boletins anteriores da SBEDV, de nº 104/111, págs. 6 a 10, e nº 112/115, item 4.

Desta maneira, no caso em foco, desaconselhamos, por enquanto, o uso da regressão ao episódio ufológico com o paciente em sono hipnótico. Isto, não tanto pelos incômodos diretos, mas, principalmente, pelos abusos que a testemunha poderia sofrer por parte de mãos inescrupulosas. Como exemplo, podemos citar as eventuais ordens pós-hipnóticas, inconfessáveis; tais procedimentos têm o intuito de deixar a testemunha sentindo verdadeiro horror pela experiência ufológica por que passou, silenciando-a assim para as pesquisas posteriores - e isto, injustificadamente...

De resto, o caso de Paulo não parece apresentar hiatos importantes de amnésia. Do nosso ponto de vista, esta seria a única justificativa para que se aplicasse a regressão em sono hipnótico a um episódio.

Paulo sofreu, abruptamente, uma experiência física extenuante e incomum, despreparado para isso pelo seu próprio meio. Mesmo assim, este rapaz não sofreu maiores traumatismos psicológicos. Frequentemente se observam tais traumas em outras testemunhas, que são vilipendiadas pela imprensa de suas comunidades e, ainda, atacadas pelos que se dizem ufólogos mas que, de fato, não passam de meros políticos assalariados.

Paulo teve um acolhimento pós-episódio ufológico bom, junto à sua família, colegas e conhecidos. Além disso, pouco ou nada sofreu com ataques da imprensa ou de outros. Isso beneficiou bastante a nossa pesquisa, pois recebemos um bom atendimento por parte da família de Paulo. Podemos contar com o seu apoio e cooperação para, por exemplo, obtermos o material de pesquisa bem como os endereços das testemunhas secundárias. A estas, na maioria, fomos apresentados pessoalmente, por deferência dos familiares de Paulo.

B) Indícios de Ordem Fisiológica Confirmatórios da Experiência de Paulo

B.1) O Sr. José Coutinho, pai de Paulo, notou que seu filho estava praticamente inconsciente, ao ser encontrado no quintal. O rapaz apresentava a pele fria e roxa e sudorese copiosa; sua respiração era rápida e arquejante. Estes são sintomas frequentemente observados em pessoas em estado de choque circulatório. (OBS. da SBEDV: No caso, por insuficiência respiratória? por traumatismo de outra espécie?)

(Observação B.1.1) Segundo o Sr. José nos relatou, foi o investigador de apelido Tarzan (pelo seu avantajado físico), à procura de recursos médicos, quem levantou Paulo, já semiconsciente, e o tomou nos braços, transportando-o para o automóvel. Este investigador manteve o estudante nos braços durante todo o percurso até o Pronto-Socorro de nome Tatuapé. No dia seguinte, conforme relatou posteriormente o Sr. José, Tarzan apresentava-se com uma afecção cutânea (OBS. da SBEDV: Bolhosa? pruriginosa? inflamatória?) nos dois braços.)

B.2) À nossa pergunta sobre uma sede exagerada após a experiência extraterrestre, Paulo respondeu-nos que não a sentira. Pelo contrário, lembrou-se de que só bebeu água após as 14 horas do dia 25 de junho. Não urinou no período de pelo menos 34 horas, sem satisfazer esta necessidade fisiológica. Com relação a este caso, contamos o tempo desde o início do sequestro de Paulo, aproximadamente = as 23h 45 min do dia 23 de junho.

(Observação B.2.1) Respondendo às nossas indagações, Paulo narrou que, aproximadamente um mês após o episódio, o seu peso era de 61 kg; antes do episódio, porém, seu peso normal oscilava entre 55 e 56 kg. Contudo, nos meses seguintes, o peso voltou ao nível antigo.)

B.3) Após o episódio, Paulo começou a perceber um zumbido dentro da cabeça, durante as aulas. Esse zumbido, entretanto, apresentava interrupções, como se fosse uma forma de comunicação ou código.

Intrigado com o fato, o estudante passou a fazer discretas indagações entre seus colegas de escola, a fim de saber se tal ruído era também ouvido por eles. Paulo constatou então que seus colegas Hermanno e Rubens (este, com 16 anos de idade) também ouviam (na residência e na escola) o mesmo zumbido, com o mesmo ritmo das interrupções percebidas por Paulo.

Em retrospectiva ao episódio, Paulo informou-nos de outro detalhe; na noite de seu sequestro, ele ouvira também um ruído, durante o dia inteiro e no decorrer das aulas daquele dia. Porém, daquela vez, tal ruído era de tonalidade diferente: aguda e permanente. O rapaz informou também que, durante os últimos três anos, havia escutado ocasionalmente, na cabeça (mesmo tapando os ouvidos), uns zumbidos parecidos com gritos de morcegos, de tonalidade alta e intensidade fraca.

(Observação B.3.1) Conforme notícia no boletim da SBEDV nº 74/79, pág. 25, o boletim "The Ufo Investigator" da NICAP (National Investigation Committee of Aerial Phenomena), de nov./dez. 1965, divulgou os experimentos do Prof. Ingalls, da Universidade de Cornell; segun do essas experiências, o cérebro humano pode receber diretamente um feixe radar, como som - e isto, na frente (lobo frontal)-mesmo tapando-se os ouvidos.

Citamos isso, para chamar a atenção do leitor para o fato de que, certas ondas, à semelhança do radar, poderiam ser empregadas pelos extraterrestres em transmissão direta à testemunha terrestre, impregnando diretamente a córtex com mensagens. Esse fenômeno poderia servir também para a tarefa de localizar determinadas pessoas, sintonizando a emissão com a respectiva "onda cerebral" do indivíduo.

Assim, aquele ruído percebido por Paulo antes do seu sequestro teria sido talvez um sinal de telemetria ou monitorização, por parte dos extraterrestres? (Leia-se também no boletim da SBEDV nº 104/111, o item 7: "Tripulantes de Disco Voador Testam Sociedade Terrestre?", com um subtítulo - "A localização instantânea de uma pessoa, no processo de telemetria extraterrestres".)

George Hunt Williamson, ufólogo e arqueólogo norte-americano, esteve no Rio de Janeiro há uns vinte anos (leiam-se os boletins da SBEDV nº 5, pág. 2, e nº 112/115, pág. 10). Na ocasião, esse ufólogo conversou em particular com um pequeno grupo da SBEDV (do qual faziam parte, entre outros: D. Amanda Alves Pinto, Lulo Duncan de Lima Rodrigues e o então Vice-Presidente da SBEDV). George Hunt chamou a atenção para o fato de ser possível a transmissão de mensagens de seres extraterrestres para pessoas terrestres (que disso não se apercebam).

Essas mensagens seriam transmitidas com muito rapidez, por via telepática, e gravadas diretamente ao nível das células nervosas. A transmissão e o conteúdo de tais mensagens não seriam percebidas conscientemente pelos terrestres receptores. Estes, apenas ouviriam, em suas cabeças, um zumbido de tonalidade alta.

Poderíamos chamar este processo de uma "taqui-telepatia" subliminar sonora ou, resumindo, uma "Taqui-Cripto-Telepatia" (os termos são nossos.).

B.4) Paulo achou que o seu sistema nervoso ficou mais tranquilo, depois de sua experiência extraterrestre, em comparação com o seu estado anterior. Ele deixou, daí, em diante, de ficar nervoso na ocasião de provas escolares e perdeu seu antigo costume de gaguejar. Tais modificações devem ter sido observadas também por outras pessoas (que com ele convivem).

(Observação B.4.1) Uns oito meses após o episódio ufológico, Paulo notou uma aceleração de sua atividade cardíaca, com o pulso oscilando entre 110 e 120 batidas por minuto. No exame médico a que se submeteu, nada de anormal foi constatado, nem no eletrocardiograma, nem no funcionamento da tireóide. Logo em seguida, houve também uma tendência à normalização da frequência dos batimentos cardíacos.)

C) Índices de Ordem Física Confirmatórios da Experiência de Paulo

C.1) Nosso companheiro Carlos Arctur Ribeiro da Ro-

cha chamou-nos a atenção para a possibilidade de examinarmos o magnetismo da lapiseira e da caneta, metálicas, de Paulo. Estes dois objetos haviam permanecido na camisa do estudante, e portanto em seu corpo, durante todo o tempo de seu sequestro. E, de fato, a lapiseira e a caneta demonstraram uma capacidade incomum de desviar o mostrador do magnetômetro (da marca R. Perrenjaquet - 18, ch.ph. de Sauvage, Ch-1210 Châtelaine - Suisse), quando colocadas junto ao marcador vermelho. Com a caneta, o desvio foi até a marca 5 (SBEDV: Esta marca corresponde aos números de Gauss?). Com a lapiseira, a marca foi até ultrapassada. Entretanto, o relógio de pulso do estudante (da marca Seiko, com 17 jóias (rubis?)) causou somente um desvio do mostrador do magnetômetro até a marca 1. O estranho é que o relógio do pai de Paulo (da marca Universal) também demonstrou um fraco desvio (meia marca). O sr. José Coutinho procurou justificar isso pelo fato de haver comparado as horas dos dois relógios, colocando-os lado a lado, logo após o reaparecimento de Paulo (na ocasião, os dois relógios apontavam a mesma hora).

(Observação da SBEDV C.1.1) Em um dos próximos boletins, vamos focalizar o livro ufológico escrito em francês pelo Sr. Perrenjaquet.

Observação C.1.2) No dia seguinte à volta de Paulo, o Sr. José Comparou o horário dos dois relógios, mais uma vez. Notou que o calendário do relógio de Paulo estava atrasado um dia (SBEDV: influência magnética sobre o mecanismo de propulsão do calendário? Haverá, no futuro, a possibilidade de uma experimentação com força magnética no relógio de Paulo, por parte de um relojoeiro?).

Os trincos e as peças de metal da casa de Paulo não evidenciaram nenhum magnetismo, quando pesquisados. Gentilmente, Paulo adquiriu para nós uma lapiseira e uma caneta idênticas às que usava durante o sequestro. Nesses objetos novos, não havia sinal de magnetismo, quando examinados pelo mesmo magnetômetro (de Perrenjaquet). Essas canetas ainda virgens (quando em futura exposição a um campo magnético) poderão, eventualmente, servir a uma pesquisa; nessa ocasião, o magnetismo adquirido por esses objetos em futura experimentação seria aferido pelo mesmo magnetômetro já mencionado (de Perrenjaquet). Isso, após terem as duas canetas sido expostas, paulatinamente, a campos magnéticos de diversas intensidades, em escala crescente, até se conseguir fixar nelas um grau idêntico ao assinalado na lapiseira de Paulo. Isso permitiria uma dedução, no campo da Física, sobre a força dos campos magnéticos presentes nas naves extraterrestres visitadas por Paulo.

Observação da SBEDV C.1.3) Entre os colegas do nosso local de trabalho, pesquisamos o magnetismo de dez canetas metálicas, de procedências diferentes; em nenhuma delas encontramos traços de atividade magnética, quando postas em contato com o magnetômetro de Perrenjaquet. Também na casa da família Coutinho, examinamos outras peças de ferro e de aço, com resultados negativos.

Observação C.1.4) Não foi feita a pesquisa da "Termolumi-

nescência" no material (cimento) raspado dos locais do suposto sequestro e da "devolução" de Paulo. Esse material deveria ter sido comparado com a amostra "teste", da mesma constituição, porém colhida em um ponto periférico dos locais em questão. Tal exame deveria ter sido realizado também até 48 horas depois de episódio. Em caso positivo, isso comprovaria uma modificação da intensidade de termoluminescência nos locais supostamente submetidos a uma irradiação energética, oriunda dos recursos técnicos extra-terrestres ou do meio de transporte utilizado pelos sequestradores de Paulo. (Segundo a arqueóloga Maria da Conceição Beltrão, no Jornal do Brasil de 15.8.77, esse tipo de exame estará sendo executado no Brasil dentro em breve).

Também, sobre a maneira como Paulo teria sido transportado para a esfera luminosa, ao invés de um comentário nosso, preferimos transcrever alguns trechos instrutivos de observação ufológica, feita por um médico, na ilha Gran Canária, Espanha.

Os trechos referidos fazem parte da entrevista que essa testemunha, o médico Francisco Júlio Padron León, deu ao ufólogo bilbaíno Juan Benítez. Tal entrevista foi publicada no boletim ufológico "Insólito", (ag./set. 1977), do Porto, Portugal, cujo diretor é Joaquim Fernandes.

A seguir, transcrevemos os trechos em questão:

".....

P.: - E os painéis? Alteraram-se?

R.: - Ficaram no mesmo lugar que antes. Mantiveram as mesmas dimensões. Talvez que, com o aumento das dimensões da esfera, aparecessem mais separados da parede da esfera. Perguntei a mim próprio como poderia "flutuar" no meio da referida esfera. Não posso saber...

P.: - Através do objecto, viam-se a vegetação e as casas...?

R.: - Não, por uma simples razão. A esfera estava à esquerda da casa. Apenas via o céu.

.....

P.: - Que julga que aconteceria se, por exemplo, o senhor atirasse uma pedra contra o objecto?

R.: - Possivelmente, nada.

P.: - A pedra ultrapassaria o objecto?

R.: - Penso que não. Disse-lhe já que a superfície externa me pareceu não ser material. Posso supor que "aquilo" poderia ser uma série de campos electromagnéticos rodeando os seres. Não sei como o possam fazer, mas foi o que deduzi. Era como se rodeassem de halo para se proteger. Gostaria de ser um catedrático em Física para poder saber algo mais...

.....")

D) Indícios Testemunhais Secundários

D.1) Entrevistamos o colegial Luciano Carvejano, de 17 anos de idade, morador na Rua Moisés Marx, nº 389. Pedimos a este rapaz que nos apontasse o local exato onde havia achado o caderno de Paulo, quando voltava de um baile junino na noite de 23 de junho. Luciano apontou o local em frente ao nº 503, conforme documentação fotográfica nossa. Era o mesmo trecho que Paulo nos indicara como

o lugar onde fora sequestrado. É de se sublinhar que Paulo não havia mostrado tal lugar a Luciano.

Luciano informou-nos ainda que era aproximadamente meia-noite quando passou pelo local, juntamente com quatro companheiros. Estes queriam rasgar o caderno. Porém, Luciano havia lido o nome de Paulo no caderno e argumentou que o mesmo pertencia a um colega seu de escola. Assim, levou o caderno para sua própria casa naquela noite. Lá, o caderno foi objeto de debate entre Luciano e sua mãe, que chegara em seguida de volta da mesma festa junina. Conforme nos assegurou esta senhora (por acaso, a encontramos perto de sua casa durante a nossa pesquisa), ela havia pedido a seu filho que voltasse ao local onde achara o caderno de Paulo, naquela noite, à procura de outros pertences do estudante, como carteira etc. Luciano fez o que sua mãe lhe pedia, mas, nada achou além do caderno.

No dia seguinte, às 10h da manhã, Luciano foi entregar o caderno a D. Maria Coutinho, mãe de Paulo. Esta lhe fez várias perguntas: se havia recebido o caderno das mãos de Paulo, se sabia de notícias suas, se havia encontrado outros objetos do filho...

(Observação D.1.1) D. Maria começou a chorar quando todas estas perguntas foram respondidas negativamente por Luciano. Posteriormente, soubemos pelo Sr. José, pai de Paulo, que, naquele instante da entrega do caderno, toda a família ficou consciente da gravidade do desaparecimento do rapaz; O Sr. José teve uma crise de nervos, chegando a chorar. O cunhado de Paulo que pertencia ao departamento de Segurança também ficou convencido da seriedade do caso e começou a agir.)

E) Distúrbio Eletromagnético Observado nas Vizinhanças do Local do Rapto

Depois que a história do sequestro de Paulo tornou-se conhecida, soube-se da existência de vários outros fatos interessantes, possivelmente ligados a ela. Diversas pessoas residentes nas vizinhanças de Paulo observaram fenômenos luminosos, na data da volta do sequestrado e também antes do seu rapto. Outras pessoas constataram interferência no funcionamento de seus aparelhos de televisão, nessas mesmas datas. Entretanto, com a emoção e a alegria pelo retorno do rapaz, não se cuidou de anotar os nomes e os endereços destes vizinhos. Com isso, ficamos impossibilitados de uma pesquisa ou confirmação posterior de tais fatos.

E.1) Uma exceção foi o caso de Márcia Maria Viana de Souza, de 16 anos de idade, estudante no mesmo colégio que Paulo. Márcia reside a uma distância de aproximadamente 200m acima da casa de Paulo, na Rua Júlio Colaço, Número 294. Ela nos relatou que chegara a casa cerca de 15 minutos antes da meia-noite, na data do sequestro de Paulo. Assim que entrou em casa, Márcia colocou de lado o seu material escolar, no que acredita ter levado uns quinze segundos. Em seguida, ligou seu aparelho de televisão, para ver um filme (geralmente, o escolhido é o Canal 5). Durante cerca de cinco minutos, ela assistiu ao filme; nesse instante, o alto-falante do televisor começou a produzir determinado som. O ruído era semelhante ao que se ouve antes de uma destruição da válvula do "ecran". Ao mesmo tem

po, sem que a imagem desaparecesse por completo da tela, surgiram no vídeo riscos paralelos, em diagonal. Márcia olhou para fora da porta da casa, a fim de descobrir se havia algum curto-circuito nos fios externos da eletricidade ou alguma anormalidade na antena do aparelho de televisão. Quando a estudante voltou ao interior da casa, o televisor já havia voltado ao seu funcionamento normal. Mesmo assim, Márcia ficou assustada e resolveu desligá-lo.

F) Fenômenos Luminosos Voadores Observados na Data do Resgate de Paulo

F.1) D. Virgília Alves Costa descreveu-nos um fenômeno que observou no dia 24 de junho. Esta senhora reside na Rua Júlio Colaço, nº 510, distante cerca de 150m da casa de Paulo. Aproximadamente às 19h do dia 24 de junho, D. Virgília viu uma bola luminosa "feita uma lua cheia", pairando acima da antena de televisão da casa de Paulo (localizada perto do portão de entrada). A princípio D. Virgília acreditou tratar-se de algum balão de festejos juninos. Essa bola ficou parada no mesmo lugar durante uns cinco minutos. Depois, elevou-se nos ares, para desaparecer em seguida. D. Virgília chamou ainda uma de suas filhas, professora, de 28 anos de idade, que também testemunhou a subida da esfera luminosa.

Na ocasião, D. Virgília comentou: "O filho de D. Maria (mãe de Paulo) está desaparecido e eu estou preocupada...".

O reaparecimento de Paulo deu-se aproximadamente às 20h. Uma outra filha de D. Virgília, chamada Marly, esteve porém que o fenômeno luminoso ocorrera realmente às 19h. Marly afirmou isto porque estava se preparando para ir à escola naquela hora exata.

D. Virgília levou cerca de sete meses para narrar o fenômeno que observara à família de Paulo. Ela justificou o atraso em comunicar esta dado tão importante pelo receio que sentira de se ver ridicularizada por terceiros.

F.2) Procuramos ainda confirmar interessantes pesquisas feitas por dois policiais, apelidados de Foguinho e Pardal. Eles descobriram que duas estudantes da escola de Paulo, chamadas Nidia e Celina, também viram uma luz que percorria o céu, na hora do reaparecimento do rapaz sequestrado. Na ocasião, uma delas teria comentado: "Será que Paulo estará lá dentro (da luz)?".

Fomos entrevistar Nidia em sua residência, que fica na Rua Dr. Edgard de Souza, nº 910, nas vizinhanças da Igreja de São Pedro. A moça confirmou todo o episódio relatado pelos policiais. Acrescentou ainda que a luz avistada por ela e Celina às 19h encontrava-se a uma altura aproximada de 70 graus do horizonte. Aparentemente, a luz veio da direção norte e ficou parada no ar durante alguns minutos. Em seguida, afastou-se e desapareceu por completo.

G) Fenômenos Luminosos Voadores Observados Antes do Sequestro de Paulo

Álvaro, estudante de 21 anos de idade, relatou-nos que foi testemunha de um fenômeno ocorrido cerca de duas

ou três semanas antes do sequestro de Paulo. Este estudante mora duas casas abaixo da residência de Paulo. Na ocasião, Álvaro chegou a casa, da escola, aproximadamente às 23h30min. Ao abrir a porta de entrada, ele avistou uma luz forte e ofuscante, localizada atrás de uma pereira; esta árvore tem cerca de 5m de altura e fica no jardim dos fundos da casa. A distância entre Álvaro e a luz era de aproximadamente 30m. Assustado, o rapaz correu para dentro de casa. Pela janela do banheiro, que fica nos fundos da casa, Álvaro procurou observar o fenômeno; contudo, nada mais avistou. Nos dias que se seguiram, ele narrou o episódio a seus pais.

(Observação G.1) Através do pai de Paulo, soubemos de outro fenômeno. Um outro filho deste senhor, chamado Luiz, mora a uns 150m abaixo da casa de Paulo. Segundo Luiz contou a seu pai, uma vizinha avistara uma luz voando a baixa altura, aproximadamente um mês antes do sequestro de Paulo. Essa vizinha chamou pelo marido, para que ele também observasse o fenômeno; entretanto, quando este senhor chegou, a luz já havia desaparecido.)

H) Fenômenos Luminosos Voadores Após o Sequestro de Paulo

H.1) Paulo relatou-nos que ele e sua namorada avistaram um fenômeno luminoso, aproximadamente vinte dias após o seu sequestro. Já era noite e os dois estavam sentados no jardim da casa da moça, que mora também no mesmo bairro que Paulo. Ambos viram uma luz, a um ângulo de aproximadamente 50 graus acima do horizonte. Essa luz baixou e aproximou-se até a uma distância de uns 50 a 100m de Paulo. A moça, por medo ou por ter sido chamado para dentro da casa, havia se afastado antes dessa aproximação maior. Pela forma e pelas dimensões que a luminosidade apresentava, Paulo reconheceu nela a mesma que o havia sequestrado antes. O rapaz temeu um novo rapto... e em hora imprópria! Assim, concentrou seus pensamentos no sentido de repelir tal possibilidade. E, de fato, logo a seguir, a esfera luminosa começou a distanciar-se até desaparecer de todo.

H.2) Cerca de dez semanas depois do sequestro de Paulo, foi observado, nesta mesma casa, outro estranho fenômeno luminoso. O fato ocorreu na noite de 7 de setembro. Eram cerca de 22h30min, quando intensa luminosidade projetou-se para o interior da casa, através da janela da cozinha. Este fato não poderia ter sido causado por qualquer veículo que passasse pela rua. Isto, porque aquela dependência da casa é completamente afastada da rua, separada por outras edificações que se erguem na vizinhança.

H.3) O pai de Paulo relatou-nos que, alertado pelo sequestro do filho, costumava posteriormente prescrever o céu. Assim, havia decorrido três semanas após o rapto de Paulo, quando, certa dia, aproximadamente às 13h30min, o Sr. José Coutinho observou um fenômeno estranho no céu. Tratava-se de um objeto de forma triangular, de aparência metálica, que se afastou lentamente até perder-se de vista. O fato durou cerca de 40 a 50 segundos.

1) Outras Luzes Observadas Pela Família Coutinho

I.1) D. Maria Coutinho relatou-nos um fenômeno que aconteceu nas vésperas do nascimento de seu filho Paulo. Este nasceu às 2h da madrugada do dia 10 de setembro de 1958, por uma operação cesariana. O episódio narrado por D. Maria sucedeu no dia 9 de setembro de 1958, entre 13 e 14h. Naquele dia, o céu estava nublado e uma tempestade ameaçava desabar. Nesta ocasião, D. Maria avistou no céu uma bola voadora, de aparência metálica. Logo em seguida, o objeto voador desapareceu no espaço. Carlos, o irmão mais velho de Paulo, contando cerca de 8 anos de idade na aquela ocasião, taxou o objeto de disco voador. Conforme nos relatou, o Sr. José Coutinho também avistou o fenômeno, ao ser alertado pela esposa.

I.2) Paulo contou-nos ainda outro fato ocorrido certa noite, em janeiro de 1972. Naquele momento, ele estava se despedindo de uma antiga namorada, que ia mudar-se para longe. O jovem par fez então um pacto de se recordarem mutuamente, em determinada hora da noite, quando estivessem distantes um do outro. Para facilitar essa comunhão de pensamentos, ambos combinaram que sempre olhariam para uma mesma estrela, com tal finalidade. Naquele instante, os dois escolheram uma, dentre as outras estrelas do firmamento. Grande foi a surpresa do casal ao ver que, daquela "estrela", despreendeu-se um ponto luminoso que se movimentou em direção à Terra. Chamado às pressas, o pai de Paulo também chegou a presenciar o fenômeno, segundo nos afirmou depois.

FIGURAS EXPLICATIVAS

Acompanham o texto as seguintes figuras explicativas:

- Figs. 1 a 6 - Desenhos confeccionados por Paulo, sobre o que viu no sequestro.
- Figs. 7 e 8 - Mapas de orientação, da cidade de São Paulo e do bairro Aricanduva.
- Fig. 9 - Fotomontagem mostrando o panorama da esquina das ruas Júlio Colaço e Moisés Marx com a residência de Paulo e o local do sequestro.
- Figs. 10 e 11 - Local do sequestro. Na fig. 10, Luciano aponta para o lugar onde achou o caderno de Paulo; na fig. 11, Paulo e um outro rapaz reconstituem o sequestro.
- Figs. 12 e 13 - Reconstituição da volta de Paulo. Na fig. 12, pai e filho; na fig. 13, vista do quarto de Vicente e da horta murada.
- Fig. 14 - Mapa da Casa. Setas indicando a localização de Paulo.
- Figs. 15 e 16 - Fotos do magnetômetro e das peças examinadas.
- Figs. 17 a 19 - Pormenores da entrada da residência de Paulo. Na fig. 17, a antena da televisão; na fig. 18, pai e filho ao portão; na fig. 19, Paulo no corredor, com caderno escolar e vestido como no dia do sequestro.

5 - O CONGRESSO UFOLOGICO DE ACAPULCO-MÉXICO

(Da revista "UFO CONTACT" nº 1/1977 - tradução de Aman da Alves Pinto).

Acapulco, México, 24 de maio de 1977

Discurso de R. C. Petersen

"Senhoras e Senhores",

Era minha intenção, a princípio, dizer-lhes algo a respeito do problema dos UFOS na região onde vivo (SBEDV: Dinamarca, na Escandinávia), onde os mesmo exercem uma apreciável atividade.

Infelizmente, nos últimos dias (neste Congresso), pontos de vista diferentes e ausência de alguns congressistas ocasionaram certa confusão entre muitos da assistência. Por isso, decidi fazer uma palestra especial, para tentar ajudá-los a compreender o sentido do Congresso, onde as coisas se apresentaram, até agora, de modo confuso.

Não tecerei comentários a respeito de todas as opiniões pessoais que têm sido apresentadas aqui. Farei apenas uma observação inicial sobre o Sr. Spaulding e os pontos de vista que ontem ele defendeu. Não me era dado permanecer na "mesa-redonda" e lá fazer então as minhas críticas. Estou muito interessado em novas técnicas (então apresentadas pelo Sr. Spaulding) de analisar fotos ufológicas e almejo o dia em que elas funcionem plenamente.

Penso que seja ainda muito cedo para torná-las públicas (algumas delas), pois elas ainda não atingiram a necessária perfeição. A prova única e simples (no caso, a técnica do Sr. Spaulding) é a fotografia de Adamski, que o Sr. Spaulding "provou" ser falsa.

Leonard Gramp confeccionou uma projeção ortográfica da foto do UFO de Coniston, Inglaterra, batida por Stephen Darbyshires. Dessa modo, ele provou que este UFO era idêntico ao de Adamski (embora visto e fotografado em outra parte do nosso mundo).

Esta prova destrói a assertiva do Sr. Spaulding. Além disto, é estranho que o referido senhor procure provar que apenas a foto de Adamski é falsa. Por que ele não mencionou uma outra foto que foi tirada no mesmo dia e na qual são vistas até as janelas do objeto? Não é possível provar, nesse caso, que esta última foto também é falsa? (SBEDV: Essa outra foto foi feita por um residente (o sargento Jerrold E. Baker), vizinho da propriedade de George Adamski, em Palomar Garden).

Eu desculpo o Sr. Spaulding, até certo ponto. Ele não levou em consideração que essas naves que nos visitam empregam uma tecnologia desconhecida. Daí, naturalmente, elas não afetaram os instrumentos feitos pelo homem, da mesma forma como imaginávamos ou planejamos que o fizessem. E, certamente, as dimensões das fotos não são exatamente conforme se esperavam. Bem, com isto eu encerro este assunto.

(OBS. da SBEDV: Petersen agora muda o tema).

Dei à minha palestra de hoje o título: A RAZÃO DE O PRO-

BLEMA DOS UFOS SER TÃO COMPLICADO! Esta minha palestra representará, provavelmente, um impacto para alguns dos presentes. Mas, esajo frisar que não há nenhuma intenção de ataque pessoal de qualquer espécie.

Os meus pontos de vista baseiam-se, principalmente, em conclusões lógicas, às quais cheguei depois de mais de vinte anos de lutas no campo de investigação a respeito dos UFOS.

Eu não sou, em absoluto, um cientista. Sou apenas um experimentado observador (OBS.: Petersen é major da Força Aérea Dinamarquesa), cuja experiência tem sido colocada a serviço do bem-estar de passageiros e tripulantes de aviões, ao longo de trinta anos.

É claro que isso nada tem a ver com discos voadores - concordo - mas prova que tenho sido aceito como uma pessoa dotada de senso normal. E, se além disto, os senhores me consideram uma pessoa que dá às coisas os verdadeiros nomes, é claro que poderão ter uma impressão de certo modo favorável a respeito do meu caráter. E também poderão compreender bem mais a razão pela qual tanto me empenho na defesa dos meus pontos de vista. A verdade sobre o chamado caso dos UFOS tem sido objeto de constantes discussões. O mundo inteiro está envolvido na sua pesquisa e os mais diferentes níveis de vida social se interessam por eles. Milhares de artigos têm sido publicados em jornais e revistas; centenas de livros têm sido escritos; centenas de conferências e debates têm sido proferidos ao público.

Isto prova o enorme interesse que o assunto desperta no mundo inteiro.

A conclusão, pela qual se batem sempre os céticos, é a seguinte: se os discos voadores existissem, a ciência e os serviços secretos de inteligência teriam, há muito tempo, confirmado isto. Ou, se houvesse vida em Marte ou Vênus, a NASA teria sabido e feito a divulgação devida.

O caso Watergate (OBS.: Citado por Petersen para comprovar seu ponto de vista), felizmente, abriu os olhos de muita gente para o fato de que ocorrem mistificações mesmo nos mais altos escalões. E, se algumas pessoas corajosas não houvessem enfrentado e desvendado o assunto, nós, a massa popular, jamais teríamos tomado conhecimento daquilo que realmente correspondia à verdade.

Mas, tenho receio de que, como acontece aos "icebergs", o assunto Watergate revele apenas um décimo da verdade - nove décimos das manobras oficiais continuariam sonegadas ao público. E, entre esses nove décimos, estaria: "A Grande Mistificação dos UFOS", como podemos chamá-la.

Não há provas de que haja fraude - naturalmente, não - mas, é evidente que existe mistificação. Por quê?

Bem, retornemos aos tempos em que a confusão ainda não estava criada, quando o povo pensava honestamente a respeito daquilo que via e quando os objetos observados e suas tripulações não lhe pareciam estranhos.

Retroajamos a 1946. Naquele ano, a ATIC - Air Technical Intelligence Center - Wright Patterson AFB - segundo Frank Edwards e outras fontes - entregou uma proposta ao Pentágono, em Washington, sugerindo que fosse divulgada ao público o que a ATIC havia encontrada. A proposta da ATIC continha quatro itens principais, que eram:

- a) os discos voadores são uma realidade
- b) os discos voadores não são deste Planeta
- c) os discos voadores obedecem a um controle inteligente
- d) os discos voadores não são hostis.

Como é hoje do nosso conhecimento, a proposição foi derrubada pelo Chefe do Estado Maior do Exército, General Vandenberg, e a "guerra fria" foi então deflagrada por meio da JANAP 146 e de outros atos.

Na FAA (Força Aérea Americana), pilotos que haviam visto UFOS, e falaram sobre os mesmos, foram submetidos a "tratamentos especiais".

Mas, Senhoras e Senhores, isto aconteceu em 1946 e, deste modo, há, pelo menos, trinta e um longos anos (OBS.: O Congresso de Acapulco foi em 1976) que o governo americano, a ciência e os militares conhecem a verdade e respeito de, no mínimo, alguns dos visitantes do espaço. Eles iniciaram as pesquisas em 1943, depois do surgimento dos "foo-fighters" (fenômenos aéreos enigmáticos) sobre o Mar Báltico, entre a Dinamarca e a Alemanha.

Não acredito que os russos não soubessem, também, muita coisa sobre isto. Por que não deveriam? Estou certo de que os seus serviços de inteligência são extremamente ativos, como acontece, aliás, a todos os serviços em todo o mundo.

Até hoje, depois de cuidadosas investigações, não foi aceito oficialmente nenhum dos quatro itens que a ATIC havia sugerido. Mesmo nesta sala há pessoas que os repudiam. Isto demonstra que, nesses últimos trinta e um anos a verdade tem sido sonhada ao povo, devido, naturalmente, à política seguida pelas autoridades americanas, iniciada em alguma parte, dentro ou fora da comunidade americana.

Isso, mais uma vez, comprova que aqueles que têm trabalhado nas atividades oficiais dos UFOS concordam em fechar os olhos e os ouvidos e seguir as instruções recebidas, não obstante as provas tangíveis. Ou então haveria uma farsa para que os relatórios reveladores nunca tivessem sido recebido por eles.

Ao longo dos trinta e um anos, comissões e grupos têm ocultado grande número de informações e agido como se não houvessem chegado a nenhuma conclusão. O resultado disso é que várias espécies de teorias mais ou menos estranhas têm surgido e sido espalhadas, a fim de preencher o vazio artificial que se criou com a omissão da verdade.

E tais idéias, mesmo as mais estranhas, têm se propagado e, com isso, permitido que certos grupos e comissões continuem sua tarefa inútil. Agora foi criada, realmente, alguma coisa (artificial) a ser discutida, desenvolvida e usada.

Os resultados foram teorias novas e ainda mais estranhas que as primeiras e, daí, exigiram ainda outras pesquisas, ou aquilo que se convencionou chamar assim. Mas, estas cada vez se afastaram mais dos fatos e da verdade.

E, disto, saltou ignorada a seguinte verdade: os viajantes do espaço têm visitado a Terra por milhares de anos e se originam do nosso próprio sistema solar e de outros sistemas. A discussão a respeito dos extraterrestres é canalizada para outras direções tais como:

- a) Existem realmente os tais discos voadores?
- b) Se os discos voadores são reais, devem provir do interior da Terra.
- c) Se os discos voadores são reais, devem ser naves inteligentes, robôs de controle remoto ou algo desconhecido.
- d) Os discos voadores são fenômenos parapsicológicos.

Uma coisa ficou certa: provocaram-se, com essa técnica (de escamoteação), infundáveis discussões; permitiu-se a publicação de centenas de livros; empurrou-se a verdade cada vez mais para o poço, deixando poucas chances para que o público seja honestamente informado. E muitos pesquisadores dos UFOS também têm sido vítimas dessa mesma política.

É interessante observar também que, fora do continente americano, os pesquisadores não temem ser ridicularizados, porque eles dão ao "bebê" o seu verdadeiro nome. Enquanto isto, muitos pesquisadores daquele continente sofrem quase que uma lavagem cerebral. É de lá que vem o refrão de que os UFOS são fenômenos parapsicológicos ou mistificações e que só por uma possibilidade remota há chance de que sejam naves espaciais de outros mundos.

Eu concordo que os UFOS podem ser qualquer coisa. E concordo também que a hipótese parapsicológica deve ser pesquisada. Mas, pelo amor de Deus, não misturemos isso com atividade das naves espaciais. Devemos trabalhar no sentido de que o mundo reconheça, nesses visitantes, aquilo, que eles realmente são.

Sabemos o que aconteceria se fosse reconhecido que alguns dos visitantes do espaço vêm de planetas do nosso sistema solar, nos quais, por ora, os cientistas estão provando que a vida é impossível.

Imaginemos o que aconteceria à ciência e aos cientistas (apenas para mencionar um dos muitos interesses que seriam gravemente atingidos se a verdade viesse a furo). É em consequência disso que os cientistas lutam pela sua existência, retendo a informação - dita controversa - aconteça o que acontecer.

Mas, será realmente possível que os visitantes das naves espaciais, ou alguns dentre eles, venham de alguns dos nossos planetas? Não sei. Sei apenas que certas autoridades estão interessadas em manter certos fatos desconhecidos para o público certo. Fatos que poderiam lançar luz sobre estas questões:

Por que a NASA nunca divulgou que foram encontradas marcas na superfície lunar, originárias de naves espaciais de outros planetas? (OBS.: O Major Petersen refere-se a fatos mencionados por Glen R. Seaberg, vencedor do Prêmio Nobel).

Por que a NASA nunca revelou ao público que um disco voador, do tipo da foto de Adamski, desceu na Lua, próximo à cápsula Apolo 8? (OBS.: Refere-se a fotografias). Segundo o Dr. Garry Henderson e outras fontes, contênes de documentos, contendo valiosas informações, foram negadas ao público. Isso refere-se inclusive a gravações (OBS.: Dos nossos astronautas) com referências a discos voadores, observados, naquela ocasião, nas vizinhanças da Lua e em sua superfície ou seguindo as cápsulas dos nossos astronautas. Será verdade que existe uma atmosfera na Lua, ou algo semelhante a isso, nas vizinhanças do nosso satélite e em determinadas áreas lunares? Sim! como então se poderia explicar a "fumaça" elevando-se, em certas ocasiões, da superfície da Lua? (Refere-se a fotos).

Por que a NASA mentiu propositalmente a respeito de Marte? Sim, eles mentiram. Eles publicaram uma fotografia da superfície marciana, acompanhada de várias explicações. Mas, não se tratava de Marte. Era, na realidade, a cratera de Glavius, na Lua. Mas, naturalmente, eles nunca esperavam que alguém protestasse, como no caso da lenda da roupa nova de raios lunares vestida pelo imperador (OBS.: Segundo tal lenda, o imperador apresentou-se nu para seu povo).

Por que a NASA nunca publicou nada a respeito dos obeliscos encontrados na superfície da Lua? Os obeliscos, segundo a Rússia, teriam sido colocados em caráter de relações recíprocas. De modo igual às pirâmides de Giza, no Egito? Há apenas uma única explicação para a origem desses obeliscos: eles foram colocados lá. Por que e para quê? Naturalmente, não foram colocados lá pela NASA. Eventualmente, esses obeliscos podem representar um elo de um plano geral energético.

O Cap. Bruce Cathie, da Nova Zelândia, que está procedendo a estudos sobre a teoria das linhas retas de locomoção dos UFOs, supõe que as pirâmides egípcias possam estar ainda em atividade e funcionar como unidade de um amplo sistema energético desconhecido para nós, até o momento - mas, (só) usado pelos visitantes do espaço quando em viagem na nossa atmosfera.

Os obeliscos da Lua podem ter a mesma finalidade que a daquelas pirâmides em nosso planeta. Eventualmente, isso nos levaria à teoria de que sistema igual de pirâmides pudesse ser encontrado em Marte, Vênus, Saturno e outros planetas. E, assim, haveria um elo comum no terreno científico dessas dispendiosíssimas aventuras no espaço. E, pela primeira vez, ter-se-ia um objetivo concreto para se manter algo em segredo. É porque, agora, há envolvimento de dinheiro e de energia. (OBS. da SBEDV: Leia-se também a respeito o nosso Boletim 112/115, pág. 14).

Naturalmente, a nação, fraca ou poderosa, que desvendasse o segredo desses imaginários sistemas de força governaria o mundo. Seria, ao mesmo tempo, capaz de voar de planeta a planeta sem precisar usar os combustíveis. E, isto, quase sem despesas.

E, finalmente, indagamos, por que nenhuma nação do Ocidente jamais revelou algo a respeito dos incidentes nos quais UFOs e aparelhos militares estiveram envolvidos? Estranho é que a Rússia seja o único país que ousou abertamente falar sobre este ponto.

OBS. (DA SBEDV: A NASA, durante cerca de 6 a 8 anos de atividade espacial, sempre negou que seus astronautas tivessem visto ou fotografado UFOs. Há um ano, aproximadamente, através do programa "Fantástico", da TV Globo, Canal 4, do Rio de Janeiro, a própria NASA deu à publicidade fotos de UFO feitas pelos seus astronautas e por ela autenticadas. Tais fotos vieram evidenciar aquilo até então negado pela NASA.)

Evidentemente, também a NASA tem compromissos políticos que a obrigam à desinformação com respeito aos extraterrestres.

(Também a Flying Saucer Review, de Londres (vol. 23, nº 2, pág. 28, de 1977), sob o título "Máquinas foram fotografadas do outro lado da Lua", refere-se a um programa de televisão, da BBC (British Broadcasting Company), do dia 23/2/77, das 8h20min. Nesse programa, foram publicadas fotos que também atestariam a presença de máquinas estranhas pousadas em crateras do outro lado da Lua. Tais máquinas deixaram marcas no solo, perfeitamente visíveis nas fotografias projetadas.)

Podemos então formular centenas de questões à NASA, mas, jamais obtaremos respostas. A resposta é, naturalmente, que as nações desejam se proteger. É tudo como no tempo de Galileu! E temos também uma Inquisição. Não somente algumas vezes e em casos ligados a UFOs. Não, ela está presente todo o tempo. Se os Senhores duvidam, basta que procurem olhar o mundo ocidental todo.

É inútil continuar a tecer comentários acerca deste assunto, pois todos sabemos que a campanha do silêncio existe e que a única solução construtiva seria encontrar meios de escapar dela.

Se este Congresso deseja realizar algo de concreto no caso dos UFOs, deve ele planejar uma linha de ação isolada das nações que usam o silêncio. Deve então este Congresso afastar das suas fileiras esses elementos silenciosos, de quinta-coluna.

Caso não consigamos achar denominador comum neste ponto de vista, haverá pouca razão para que se executem quaisquer pesquisas futuras ou se planejem novas discussões e congressos ufológicos.

OBS. da SBEDV: (Já em outras ocasiões (leia-se o Bol. da SBEDV nº 104/115, pág. 9, o nº 112/115, pág. 15 e, no Boletim atual, a "Conversa com o Leitor"), batemos no mesmo dispasmo de Hans Petersen: na organização de um congresso ufológico, deve ser ouvida - antecipadamente - a pesquisa apolítica. Desta maneira, possibilita-se, "a priori", a eliminação dos elementos de quinta-coluna, de cunho político, ávidos por sabotar e tumultuar qualquer congresso ufológico a ser realizado eventualmente, no futuro.)

Mas, finalmente, não estamos sós na nossa luta em prol da verdade - como isto inicialmente possa parecer. Alguns dentre nós sabem que, fora do nosso círculo, mi-

tos pesquisadores partilham da nossa opinião e isso nos dá esperanças para o futuro. Eu poderia mencionar centenas deles, mas, farei referências a alguns poucos homens públicos:

1) Prof. Herman Oberth, que declarou que, em face das centenas de aparições de discos voadores, eles existem, até que a ciência prove o contrário;

2) Stanton F. Friedman, que, em conferência pronunciada em St. Louis, Missouri, em 1971, sobre os discos voadores, sustentou muito daquilo que aceitamos como verdadeiro;

3) Prof. Poher, que declarou haver comprovado a existência dos UFOS;

4) Joseph H. Carter, que afirmou existir a ação de gravidade na Lua;

5) Dr. Felix Ziegel, que asseverou que os UFOS vêm de outros planetas;

6) George F. Fawcett, que afirmou que mais de 20 astronautas viram UFOS no espaço;

7) Prof. Nikolai Zozyrew, que declarou, em 1967, que devem existir elevadas formas de vida em Vênus.

E, nos nossos próprios círculos, temos George Adamski, Donald Kyhoe, Wilbert B. Smith, Walter Buhler, Bruce Cathie, Aimé Michel, Antonio Ribera e Basil Vander Berg, apenas para mencionar alguns daqueles que são estuantes e não temem expor seus pontos de vista. Naturalmente, George Adamski e Wilbert Smith não estão mais conosco, mas, as suas conclusões e o trabalho que realizaram permanecem vivos e jamais perecerão.

OBSERVAÇÕES ADICIONAIS DO MAJOR HANS PETERSEN

A propósito desse congresso, o Major H. Petersen teceu ainda comentários em artigo publicado na revista UFO CONTACT, nº 1, de 1977, págs. 5 e 6. Desses comentários, julgamos oportuno destacar os trechos a seguir, pelo interesse de que se revestem para o campo ufológico. Do programa do referido conclave, constavam os seguintes principais temas a serem discutidos em mesa-redonda:

Evidências do fenômeno UFO;

Estudo de casos de experiências físicas no interior de UFOS;

O problema dos humanoides;

Efeitos físicos dos UFOS sobre:

- a) objetos animados
- b) objetos inanimados

Diversas manobras dos UFOS

O problema especial das pessoas que alegam terem tido do contato com seres de origem extraterrestre

Períodos das visitas dos UFOS à Terra

Teorias e conclusões sobre os UFOS

O fenômeno UFO depois de 30 anos de investigação

Outras sugestões que possam ser apresentadas

Não menciono estes nomes para discutir sobre pessoas - ao contrário - estou apenas interessado naquilo que foi dito acima. Assim, olhemos para a frente, para a multidão de homens e mulheres que virão se reunir a nós e lutar pelo direito que os habitantes do nosso mundo têm de conhecer a verdade sobre os visitantes do espaço.

Assim, esse "Get Acquainted Program" (Tradução: "Programa de Chegar a Conhecer-se Mutuamente" (Programa da Tentativa do Conhecimento Mútuo?) espacial deve começar nas escolas e a imprensa deve ser informada com prioridade e sempre. A ciência deve ensinar que, se alguém vir algo de cor branca não deve dizer que fosse de cor preta. Mesmo que exista alguém que sugira isto.

Se pudéssemos recomeçar de novo, recontar tudo do nível existente no ano de 1946 e executar o "Get Acquainted Program", então veríamos que os discos voadores representam um bem para toda a humanidade. E isto não significa religião - isto é um fato concreto.

Eu ainda poderia sugerir um esforço internacional, com a cooperação de pesquisadores honestos que trabalhariam juntamente com as Nações Unidas. Isso, através de governos dos seus próprios povos e de sua própria ciência.

A questão é saber se existe um desejo forte nesse sentido. É saber de outro modo se prevalecerão forças cujos objetivos são os de se oporem a tal desenvolvimento."

Explicação de Figura: :

Fig. 25 - Foto do Major H. Petersen, feita por Kolman de Kevisky, durante a mesa-redonda, conforme publicado na "Ufo Contact" nº 1, de 1977.

Como se vê, o programa era excelente. Todavia, conforme ressalta o Major Petersen, o mesmo não foi levado em consideração durante o Congresso. Não passou de um plano e o Congresso não obedeceu a nenhuma orientação.

Ao invés deste magnífico roteiro, foram concedidos, a cada congressista, cinquenta minutos para fazerem uso da palavra, além dos dez minutos para a sua própria apresentação.

De início, tornou-se claro que, no conclave, encontravam-se presentes três espécies de ufologistas:

1. Os negativistas
2. Os de tendências técnico-psíquicas
3. Os ufologistas propriamente ditos.

Uma vez que, conforme foi dito aqui, os trabalhos não se subordinaram, em qualquer tempo, a nenhuma diretriz, o Congresso desviou-se totalmente de sua finalidade.

Em consequência, os negativistas tentaram derrubar o conclave; os adeptos do psiquismo só falaram de suas idéias, organizações e boletins; e os teonocretas ocuparam-se de suas aparelhagens. Finalmente, apenas um terço dos participantes tratou, de fato, do assunto que os havia reunido naquele recinto - os discos voadores.

Face a esse desvirtuamento das finalidades do Congresso, foi grande a decepção e a confusão entre os seus quinhentos participantes. Daí, o Major Petersen ter resolvido alisar o tema de sua palestra.

Sua ideia original foi a de falar sobre a situação da Ufologia na área escandinava Ao invés disso, discorreu sobre o assunto "A Razão de o Problema dos UFOs ser tão complicado!" ... Conforme o articulista observou posteriormente, foi deveras curiosa a reação à sua palavra. Os negativistas tornaram-se ainda mais negativos e duas pessoas presentes à reunião - Hynek e Stanford - procuraram ridicularizar Adamski. Isto não deixa de ser um fato curioso.

Foi anunciado ainda que Hynek participaria de um livro contra Adamski, a ser editado ainda este ano. Isto também é muito interessante. Qual seria a razão da necessidade de se combater um homem (G. Adamski) morto há mais de dez anos? Isto demonstra, melhor do que qualquer outra coisa, o medo que certos círculos sentem em relação à verdade (conclui o Major Petersen, em seu artigo)

OBSERVAÇÕES DA SBEDV

Devíamos desaconselhado amigos nossos, ufólogos, apolíti-

cos, a participarem do referido congresso. Acreditávamos que ali nada ocorreria que pudesse conduzir ao esclarecimento e à difusão da verdade. Entretanto, posteriormente, à vista das corajosas afirmações feitas nesse congresso pelo Major Petersen ficamos propensos a considerar o futuro ufológico com mais otimismo.

Ao nosso ver, este Congresso funcionou como um divisor de águas, no reino da Ufologia. Separou o joio do trigo. Anima-nos, assim, a esperança de que, no futuro, o direito humano de informar-se será respeitado. Que possamos vencer as barreiras interpostas, para então estudar e difundir a presença dos extraterrestres entre nós, quiçá entrar em intercâmbio com eles. E, isto, não somente nos escalões superiores e responsáveis, mas, todo o povo e povos, democraticamente.

E tudo isto, somente com uma evolução, sem uma revolução, sem um "UFO-Gate", um escândalo de proporções mundiais gigantescas a comprometer governos e governados.

6 - ENGLISH SUMMARY OF THE Nº 116/120 SBEDV BULLETIN

RESEARCH: An ufonaut of small size kidnaps a high school student at Aricanduva, a town district of São Paulo, capital of the state São Paulo.

The student, on his way home from night classes, gets kidnapped and taken to a large craft, stationed somewhere in space. There he meets other crew members of same or similar aspect. They establish communication with the victim by means of thought transmission and also by some sort of television circuitry. The latter shows a curious aspect in so far the programming of the televised pictures (some ones also from Earth) is selected partially also by the victim's own thoughts (and worries).

In contrast to the victim's trip forth to the space base, his return trip is undertaken in unconsciousness.

In his parents home, after 20 hours of his disappearance, the victim is found laying face down on a secluded lane, moaning and in semi-consciousness, in a shock-like state. Even so this house at the hour is full of worried relatives and friends of the disappeared, no one notes his arrival, which, theoretically couldn't get unacknowledged.

Research digs up additional interesting features, namely:

12 - Even so 20 hours have passed since the disappearance of the victim, the latter, evidently having experienced a loss of time, feels that only 2 hours have passed.

22 - An hour before the re-appearance of the victim in this parents home, as stated by some women living in the neighbourhood, a luminous sphere had been observed for several minutes as it was floating above the victim's home. Unfortunately, this important detail got to be known only several months later, by the fear of ridicule of the women.

32 - At approximately the same hour as mentioned in the item above, some girl colleagues of the victim, living in the same section of town, observed a floating light in the night sky.

42 - A male colleague of the victim, happening to pass by the supposed site of the kidnapping and approximately at the hour of it, found the victim's school exercise book, laying on the ground, and, identified by the name of its owner took it to the home of the disappeared the next morning.

52 - A metal encased pencil, which had been sticking on the victim's shirt during his kidnapping, when brought into contact with the "Perrenjaquet magnetometer" causes its needle to swing to the highest magnetic activity, indicated on its scale. Otherwise, an identical pencil, newly acquired shows no magnetic activity what so ever.

62 - Other lights observed at night time, in the neighbourhood of the victim's home and the vicinity of the date of the kidnapping are being digged up by research.

An Ufo Congress (at Acapulco-México) and its public

By the kindness of the translator Miss Amanda Alves Pinto has the lecture of the Major (from the danish airforce) Hans Petersen at said Congress made been available for the SBEDV reader. In his lecture the Major explained the political reason for the reigning confusion about ufology in the public's minds. Power and energy hungry nations of this Earth, so it seems to the Major, try to capsize in secrecy the propulsion system (s) of the Extraterrestrials.

Talk from the Editor's desk

In it the Editor endorses an apolitical position of Ufo Congresses. They should protect Ufo and contact witnesses of extraterrestrial beings. Contacts should get the protection of set Congresses. The Ufo problem should get official and "public" recognition, so that future contacts with extraterrestrials could become more frequent and more secure, for both parts, terrestrials and extraterrestrials.

One reminds the reader also about the importance of hardware for research so as extraterrestrial artefacts, photographs of ufonauts and Ufos.

So it happens that naive newcomers (to ufology) and simple minded sensationalistic people get frequently attracted by the merry-go-round of forcing secret services and so stand by in passivity when the latter conceal by spiriting away said material by buying it up wholesale as the best bidder.

Answer:

CIPEX-Centro de Investigação e Pesquisa Exobiológica
Caixa Postal: 24.555 - Agência Uberaba - Curitiba
Paraná - Brasil- Cep. 81.570-971
e.mail: cipexbr@yahoo.com